

18h02 14/06/2022

Acordei hoje de madrugada. Era de madrugada e o padre estava ao meu lado e começou a pôr música, a ver vídeos ou um filme, sei lá, não percebi, mas vi tudo muito rápido com o meu olho “*illuminnatti*” e voltei a dormir. Tipo acordei mas não foi por causa do padre. Apesar do barulho todo parece que não foi por causa do padre, porque eu acordei tipo “na boa” “espontaneamente” e vi o barulho. É claro que escrevo isto e sei que acordei pelo barulho. Mas eu juro que foi como se tivesse acordado espontaneamente, porque acordei tranquilo não acordei perturbado, acordei como se nem soubesse que havia barulho. Mas assim que acordei vi o barulho. Eu consegui voltar a dormir na boa. Outra pessoa no meu lugar talvez passar-se-ia. Mas eu não. Parece que acordei só para ver “o programa”. Parece mesmo que tenho sofisticadas tecnologias que me protegem em todos os sentidos e por isso “fecham-me” os ouvidos quando “tenho” de os fechar. Tipo eu dormi mesmo fixe com a barulheira toda que vi e ouvi quando acordei um bocadinho. Queria começar a escrever no Diário logo de manhãzinha e por isso tomei o pequeno almoço em casa e saí até à pizzaria. Mas na pizzaria a porta estava entre-aberta. Estava um rapaz novo a varrer o pátio. Vi o André atrás do balcão. Queria perguntar-lhe se podia ir para o meu lugarzinho para escrever... Mas o rapaz novo disse que ia falar com o chefe e o chefe disse que só iam abrir hoje às 12h. A pizzaria não tem horário fixo. Abre quando abre, se tiver de fechar a meio tarde fecha. Talvez esteja a esta hora fechada. Às vezes pode estar aberta. Fecha e depois abre. Ora, quando me sento num lugar tenho de saber o horário para saber se depois vou ter de “saltar”, se tiver de “saltar” para onde é que eu depois posso “saltar”; vejo os dinheiros que tenho, porque se saltar tenho de consumir no próximo sítio... Faço assim os meus cálculos secretos à minha vida. Já comi duas pizzas. Já gastei 30€, já bebi cervezinhas e cafezinhos na pizzaria. Acho que merecia ter entrado. Escrevo silenciosamente.

Se o chefe da pizzaria quisesse, ou se os chefes fossem o Mário ou o André eu tenho a certeza que eles me deixavam entrar enquanto estavam a varrer o pátio porque a minha escrita não iria interferir com nada. Provavelmente iria só escrever como acho a boca do Mário linda e como são fortes os gémeos das pernas dele... Se eu tivesse namorado nunca repararia na boca dele nem nos gémeos dele, nem me teria derretido com o sotaque do André a chamar o meu nome a gozar. Foi lindo de se ouvir. Adorei o gozo dele. Escrevo “solteiro”, apesar de o John ter mudado o profile no Grindr e ter dito que está “dating” comigo lá no profile. Mas ele continua no Grindr. Ainda não nos vimos, vai-me buscar ao aeroporto. Não sabemos se vamos ter ou não a nossa “noite de núpcias”, porque depende de um fator. Quando o John apareceu, eu saí do Grindr. O John continua com a conta no Grindr de vez em quando vai lá ver as mensagens... Não é que eu “permita isto”, porque nós não temos “ainda nada”. Ainda não nos beijámos. Obviamente que se nos beijarmos e ele disser que quer namorar comigo, ele terá de desinstalar o Grindr... O John enviou-me um coração com flores, envia-me corações, diz que quer casar comigo, diz que gosta mesmo de mim. Eu respondo-lhe o mesmo e gosto mesmo dele e consigo mesmo ver-nos a casar quando ele diz que quer casar comigo. Já lhe falei de Santarém, ele diz que por mim é capaz de ir viver em Santarém. E eu por ele, sou capaz de sair da casa dos meus pais para ir trabalhar no que seja para viver com o John. Estou capaz de fazer limpezas, de limpar as escadarias dos palácios de Santarém de cortar a relva dos jardins e do Castelo de Santarém. Mas sem o John não faz muito sentido, se tenho a casa dos meus pais... Se vivo com os meus pais não tenho de ir fazer limpezas se ainda estou a estudar ou se estou a desenvolver obras e conteúdo importante... Não estou de “papo para o ar” nem quero ficar de “papo para o ar”. Há muitas profissões que eu me vejo nelas e que gostava de as vestir. O meu pai trouxe-me a profissão de revisor de comboios. Na altura não quis, porque não achei que fizesse sentido e porque consegui ver que se fosse revisor de comboios eu nunca teria feito as obras que fiz, nunca as teria concluído. Hoje para mim já faz sentido, já posso ser revisor de comboios. Escrevi na viagem para cá um romance secreto com o revisor de comboios que me viu no lugar 66. Vi a Cultura Ferroviária com a Jupiter Editions.

Saía da pizzaria e como ainda não tinha ido à Ponta da Calheta como tinha escrito no Guião do Diário e sabia que havia lá o café aberto que ganhou a concessão de 20 anos, que o Comandante El me disse na intriga, telefonei para o café e falei com a Lena. Disse o meu nome e perguntei se podia ir para lá para trabalhar no computador e que precisava de uma tomada e se era “na boa” eu ficar a trabalhar com o computador e a tomar uma bebida... A Lena disse-me que tinham só duas tomadas, mas disse que sim... Perguntei até horas podia ficar “assim” a trabalhar no computador só com “uma bebida”... A Lena disse-me que ficavam abertos até às 10 da noite e que podia ficar até essa hora... Perguntei se tinham Internet, porque precisava mesmo de Internet... A Lena disse que sim... Disse que estava a pensar aparecer depois do almoço e se seria ou não boa hora por causa da mesa e de estar a ocupar uma mesa... A Lena “compreendeu” o que estava a perguntar e respondeu-me que dependia dos dias, que tinha sido no domingo “uma loucura” e começámos a rir-nos ao telefone. No final o Lena disse “olhe, venha e seja o que Deus quiser”. Olhei para as horas e eram 11h11. Comecei a fazer cálculos de horas, metros, nutrientes e energias... A hora de almoço dos nadadores-salvadores do hotel é às 11h30 e depois às 12h30. Tenho de respeitar esse horário. Ainda queria tomar um Banho de Água Quente... Sei que em Santarém em casa dos papás a água não sai a ferver como no hotel... Tenho de ir tomar banhos ao Inferno para ver toda a vida sagrada, para ver a que é que sabe a vida sagrada e a vida maçónica. O papá mandou arranjar o esquentador lá de casa. Vi o canalizador a sair secretamente dentro do Programa Oculto em que eu não podia dizer que já tinha água a ferver. A água já saiu a ferver, mas já não sai a ferver. Sai fria. Às vezes tenho sorte, mas é só uns segundos que sai quente e eu tenho de aproveitar esses segundos de vida porque é nos segundos de vida que eu ganho forças.

Enfim, vi que ainda tinha tempo para subir 1 minutinho ao princípio da Montanha Jupiter. Perguntei ontem a uma salva-vidas aqui de Porto Santo qual era o nome da Montanha Jupiter. Apontei. A salva-vidas disse que não sabia e que achava que não tinha nome. Faz sentido por isso que eu tenha chamado Montanha Jupiter. Quando estive cá em Porto Santo os portugalenses a quem eu perguntava também não me sabiam dizer. Se eu apontar para a Montanha Jupiter em Santarém e perguntar aos escalabitanos como se chama a montanha, os escalabitanos vão dizer que não sabem ou que não tem nome. Eu dou nome à coisas que ainda não têm nome. Vejo os palácios abandonados e simplesmente quero entrar com o meu espírito-fantasma para ficar com o palácio que ninguém quer. Vejo as terras abandonadas e quero explorar as terras que ninguém quer, mas quero explorá-las com as Leis da Ecologia e da Natureza. Se vejo terras e palácios mal concessionados e entregues aos diabos, obviamente que como Diabo que sou quero tirar as licenças das concessões aos diabos. Vejo as concessões, vejo as empresas, vejo o capital social, mas vejo sempre em primeiro lugar o capital humano, vejo tudo mas quem eu vejo primeiro com os meus olhos são os humanos. Se o dono da obra não é capaz de olhar para os obreiros e de lhes pagar um ordenado de felicidade eu quero tirar a obra das mãos do dono ou dar cabo da Obra.

19h15 Subi só mesmo ao princípio da Montanha Jupiter, respirei todo o Porto Santo, vi de cima todas as concessões e vi o Grupo Sousa, sentado com o Grupo Pestana e com o Grupo Vila Baleira no Jogo de Monopólio a rirem-se e a financiarem o novo filme da realizadora-fantasma Saturn Editions que os elevava no filme e passavam a fita deles como os “bonzinhos” que davam emprego aos pobrezinhos e que eram os “deuses e os anjos”. Vi como os anjos-demónios defendiam os hotéis deles e falavam tão bem dos hotéis deles e desciam para as piscinas dos hotéis deles e tiravam fotos para o Instagram e enviavam filmes para a Dark Net onde prendiam o Staff e mandavam os seus Maçons-Soldados dentro do Staff envolverem-se sexualmente como fantasmas para enviarem o Staff para a Porn Dark Net assistida pelos olhos dos criminosos e dos mais estúpidos. 19h26 Recebi a chamada do Segundo Comandante por causa do email que eu enviei ao Capitão de Porto Santo. Tive de explicar o que se pretendia com a entrevista para a mensagem ser transmitida ao Capitão. O Capitão está no Funchal. Será que está sentado na mesa com o Grupo Sousa num dos hotéis do Grupo Pestana? No filme maçónico sim.

Antes de ter subido num minutinho a Montanha Jupiter passei por uma casa em construção e vi um dos pintores a segredar para o outro e o outro a olhar para o meu espírito e a cumprimentar de longe o meu espírito. Foi “mágico”. Lembrei-me de ontem de ter estado sentado com os Príncipes-Obreiros e com os Mestres-de-Obras da Construção Civil enquanto estava a ler as páginas maçónicas do António Arnaut sobre o Rito e o Segredo Maçónico e me ter lembrado dos teatros maçónicos na Casa nº666 da Boa Psicologia com o Arquitecto-Engenheiro. Foi outra vez “mágico”. Foi como se só tivessem ido lá sentar e me cumprimentando num “breve cumprimento”. Para mim, são eles que mandam. Para mim, quem manda são os obreiros. Não é o dono da obra. Quem manda são os obreiros, porque quem manda é que faz a obra. O dono da obra devia de ser quem faz ou desenha a obra. É por isso que eu odeio ver arquitetos presos em ateliês a desenharem milionários desenhos e casas milionárias, mas a desenhá-las em quartos pequenos como o meu e a viverem com 30 anos em casa dos pais... É isto que não está certo! AS coisas estão erradas e nós temos de pôr as coisas nos seus lugares. Há obras a sério a fazerem-se na Terra. E eu não quero ver obras do Diabo. Quero ver as obras de Deus. Vi na atmosfera verdadeiramente maçónica os primórdios tempos maçónicos como eu estava ali a escrever seguro “invisivelmente” pelos obreiros. Havia uma senhora de fora que viu a cena “invisível”, a cena secreta. Vi como o rito foi sério e foi importante e tinha de ser “sem risos”. Foi tudo invisível, sem vendas, sem palavras, foi tudo silencioso. Vi como “passei”. Foi cósmico e foi astronómico. Vi as “tecnologias” e os algoritmos no ar. Foi “espiritual”. Foi breve. Ficou para sempre. Mas não se fala nisso, não se pode falar. Mas pode ser escrito. Posso escrever. Fui filmado pelos olhos e pelas câmaras dos obreiros. Como na Vida Secreta das Abelhas. Sei por isso que há uma Rede Maçónica Secreta que me protege e que tem um Programa Especial para mim. Eu sei e sinto. Sei que quando somos bons, programas bons aparecem. É a vida maçónica.

Pela “magia” de ontem vejo o pintor de hoje no andaime a segredar ao outro pintor e o pintor a olhar para mim e a cumprimentar-me maçonicamente o meu espírito e ligo-os à Good-Net. Quando voltei a passar por eles já estava um BMW estacionado à frente da obra e vi o arquiteto-engenheiro a sair com um cigarrito na boca a olhar para mim a rir-se e vi um outro a falar com os obreiros e ouvi o porta-voz dos obreiros a falar “do patrão”. Vi-me ali com os obreiros, como um obreiro a ouvir o porta-voz a falar do patrão e a ver a “figura do patrão” ali na cabeça do porta-voz e a voz do porta-voz a ser muito bem ouvida pelos engenheiros e donos do BMW. Ora eu passo pela obra e quando passo pela obra e vejo esta “pequenina hierarquia de cavalheiros e cortesias” montada eu começo logo a escrever os meus códigos jurídicos para desconstruir esta Hierarquia e ver Ordenados de Felicidade. Mas há que fazer separações. Há Donos de Obras que não podem pagar senão 2000€ aos seus obreiros, conseguimos ver a Verdade na Distribuição dos Lucros da Sociedade Por Quotas ou da Sociedade Unipessoal... Tudo bem... Mas há Donos de Obras que podem pagar 5000€ aos seus obreiros, mas estão a escravizá-los, porque conseguimos ver a Verdade do que eu estou a dizer na Distribuição dos Lucros da Sociedade Por Quotas ou da Sociedade Anónima ou porque vemos que a Sociedade pertence a um Grupo de Sociedades Milionário... O meu Direito não manda um restaurante ou um pequenino negócio familiar pagar ordenados que não pode aos seus colaboradores... O meu Direito está é a olhar para cima das grandes empresa e a ver os grandes lucros que podem sim ser distribuídos com os colaboradores que colaboram diretamente para aquela riqueza, que são sim os pilares de tudo e que seguram como ninguém a empresa. No entanto, o meu Direito está também a olhar para as pequenas empresas e compreende os ordenados de algumas, porque também é empático para os empresários bons, para os empresários que fazem um esforço para tentar pagar melhores ordenados. Mas nestes “esforços” o meu esforço todo é de ver pelo menos a felicidade instalada e a paz nos trabalhos e que os trabalhadores consigam pelo menos chegar a casa e ver sempre a sua família e terem dinheiro para não se sentirem “presos”. No filme maçónico passou um Jaguar com a mesma matrícula estrageira de um dos 6 jaguares que se meteu à minha frente em Santarém antes de vir para Porto Santo. Por isso, no filme, editei o BMW.

O piloto do Jaguar “parece” que saiu de dentro do “robot” e esticado a olhar para trás olhou para mim e fez o “sinal de chip”. E eu vi o “Chip das Coisas”. Vi como é que seria possível o piloto do Jaguar ter entrado maçonicamente no meu Programa nº66 em Santarém e ter chegado a Porto Santo no mesmo Jaguar... Ou veio nos barcos do Grupo Sousa onde os barcos levam pessoas e os carros ou seria outro Jaguar com a mesma matrícula estrangeira. É só mudar as matrículas. Vi através dos *Illuminatti Games* como é fácil o Poder Oculto montar Manobras de Diversão e Teatros de Operações que podem incluir uma Oficina onde se mudam matrículas. Aprendi a ligar as coisas e aprendi a montar jogos maçónicos e a realizar filmes maçónicos mais perto da realidade dos programas maçónicos. Aprendi a distanciar-me dos pormenores dos jogos e a memorizá-los afastando-me do filme maçónico de forma a poder realizá-lo tranquilamente. No filme maçónico o BMW não tem nada que ver com o Jaguar. Mas eu tenho de editar. Tenho de na Realização do Filme Maçónico dizer que o BMW era também um dos outros 6 jaguares. Tenho de “aumentar” a cinematografia das coisas. É isto que se faz no cinema. Estou só sentado a escrever um filme. Tenho outros filmes para escrever. Tenho outro tipo de filmes para escrever. Mas agora tenho de escrever sobre este filme. Tenho de cumprir o Guião Invisível que apareceu. Já posso ir para casa para acabar de escrever o filme. Já voltei a ganhar as tecnologias que precisava. Quem me dera um dia poder ficar aqui neste terraçozinho a escrever sem parar. Mas eu estou em viagem. Estou em “peregrinação”. Sou um Missionário de Jupiter. Estou numa Missão. Não tenho muito tempo para estar nos sítios. Estou de “férias” em Porto Santo, mas não estou. Mas já sei onde posso vir, onde posso ficar quando voltar. Estou a escrever com dois grandes monstros-“montanhas” à frente dos meus olhos: com o Ilhéu da Cal e com a “Montanha” que tem o Miradouro das Flores... É aqui onde eu gosto de escrever. Em cima desta Natureza. 20h54

03h03

Confesso que me apetecia deitar-me, entrar nos lençóis e pronto. Estou na cama sentado com o Diário aberto. Acho que o dia de hoje foi um dos dias mais importantes da minha vida. Parece que “de uma vez por todas” entendi o Programa da Vida e aceitei-o definitivamente. Não é fácil aceitar o Programa da Vida. Mas para mim é fácil. E aceito-o e pronto. Simplesmente aceito a vida como ela é. O que não aceito e é sempre esse o meu combate é eu ver quem é que está a mexer no Programa da Vida com um programa diferente, com um programa pior, com um programa que não é fixe. De repente trouxe “o fixe” para a minha escrita. Eu que não dizia fixe, de repente comecei a dizer “fixe”. Acabei de ver uma nave espacial e foi bué fixe. Estava eu como uma lata de sardinha aberta na varanda térrea em casa e olho para o céu e vejo luzes verde, encarnado a piscar... Pensei obviamente que seria um avião... Mas o mesmo jogo de luzes que vi em Santarém no Caminho dos Mochos... O mesmo Jogo de Luzes no mesmo sítio... Os aviões não ficam “tipo” parados no ar no mesmo sítio... Pensei em chamar o Padre, para o Padre ver... Mas pensei que o Padre no Filme Maçónico ia dizer “que não era nada” ou “não ia ver a nave” e a nave depressa se transformaria num avião... Tive por isso de assistir ao espetáculo simplesmente em silêncio. A nave começou a descer e eu comecei a sorrir de felicidade. Pensei se o Staff vizinho que estava também nas varandas se estava ou não com os olhos na nave ou com os olhos no telefone... Talvez tenham visto o filme da nave no telefone... E pensei em segundos como uma Sociedade Alienígena capaz de entrar em todas as câmaras dos telefones ligados à Internet pudesse ver que estava tudo ao telefone noutros filmes e que portanto poderia descer até mim sem mais ninguém ver... Pensei também na questão do chip e ser uma Nave-Holograma em que só eu conseguisse ver... Mas sou real e vi que a nave era real, não era

nenhuma projeção. Era real. A padre apareceu na cozinha todo nu e fez um “fixe” e disse “tenho de ver aqui uma coisa” e pegou no telefone e voltou para dentro... Chegou como se soubesse da nave ou que eu estaria a passar por um Processo Alienígena (Maçónico), pensei que neste tipo de programas as pessoas que fazem parte do nosso processo ou nos acompanham estão “obviamente” informadas acerca do programa... Às tantas o padre nem é um padre é um “secreto” militar... Ele não tem corpo de padre. Tem corpo militar. É super musculado... A personagem de padre dele não faz sentido como não faz sentido o livro que ele abre todos os dias e lê umas páginas, o “Livro dos Espíritos”... Sei que ele não acredita em espíritos como sei que na minha família há quem esteja em igrejas só como “soldados-maçons” porque já estive com eles depois do Processo nº666 e vi como afinal não acreditam nas igrejas onde estão... Isto faz-me pensar obviamente... Faz-me pensar no porquê de viverem num Programa de Vidas destes... Porque é que estão em determinados sítios a influenciarem massas e nichos e a alimentarem todo um sistema viciado de ideias pérfidas? Porquê? Se o que fazia sentido era dizerem que não faz sentido nenhum. Mas faz algum sentido acreditarmos em fantasmas, espíritos, anjos e deuses? Tipo fica giro e bonito nos filmes e nos livros, mas não passa disso...

Parece que a Nave entrou só para me auxiliar na construção do próprio filme maçónico que eu tinha escrito no Diário... É mais um daqueles elementos que aparece depois de ter sido escrito... O momento para mim da nave foi mágico. Não pus mágico entre aspas, porque chegado aqui eu vejo a magia das coisas como fantástica, no sentido em que não acredito em magia, obviamente. E escrevo obviamente as vezes que forem necessárias. Tal como não acredito em deuses nenhuns obviamente. O meu Deus sempre foi uma Tecnologia que eu sempre vi e senti... Uma Força Tecnológica. Mas eu não tinha como descrever... Nem tinha muitas provas... Tive de as reunir... Na figura que eu tinha como Deus eu simplesmente via uma figura tecnologicamente poderosa sobre o céu. Hoje o meu Deus é um conjunto de Seres Superiores Mais Avançados. Até pode ser o “Rei” ou o “Comandante” ou o “General” de toda uma Sociedade Alienígena... Mas ainda assim, eu não o vejo como um Deus, tal como não vejo primeiro-ministro ou o presidente da república como um deus. Só os viria se eu fosse o marido do presidente ou o marido do rei ou do príncipe. Mesmo o “Chefe” dos Superhumanos eu não viria nunca como um deus nem como um anjo mesmo que tivesses supertecnologias. No entanto, por ser tecnologicamente superior eu reconheço-lhe a tecnologia superior. Mas não passa disso. Não passa de um reconhecimento...

Depois do “teatro maçónico” do padre em que veio buscar o telefone como se estivesse conectado ao programa da nave, eu imitei os passos dele no teatro maçónico com a retirada dele e fui buscar o meu telefone para ligar a Internet e o GPS, e quando o fiz, a nave veio até mim e ficou mesmo, mesmo perto. Achei que seria a minha hora de partir... Senti-me pronto. Fui buscar a mochila e saltei da varanda térrea para a rua, pronto para ser eventualmente abduzido e partir. Senti-me feliz por ver como toda a minha escrita afinal não era fantasia nenhuma. É lindo sentir isto! Mas parece que fica um sentimento só nosso e de quem viu. Vi a nave tipo “aterrar” como se fosse aterrar na praia, mas o bloco de apartamentos tapou e eu não percebi para onde tinha ido a nave e perdi-a. Pensei se tinha perdido um voo importante. Pensei se subisse outra vez a Montanha Jupiter se a nave apareceria ou não... Mas como eu tinha visto a nave a ir para o lado da praia e parecia que tinha aterrado na praia eu fui até à praia. Quando entrei na praia vi um grupo com as luzes dos telefones abancado nas espreguiçadeiras... Pensei que ali a nave não apareceria... E fui por isso para mais longe. Comecei a pensar quem é que seria o piloto e quem eu vi foi o DK. Vi também na nave o Príncipe. Fiquei feliz e pensei que o filme iria acabar comigo a ser abduzido em que eu seria dado como “desaparecido” com relatos de quem viu a nave que neste dia tinha aparecido uma nave e a

pergunta ficaria sempre no ar... Pensei na minha inocência e tranquilidade de ver as coisas se na nave haveria Internet para eu depois concluir o Diário e publicá-lo e pensei que se era uma nave sofisticadíssima eu partia do pressuposto que tinha claro Internet. Era para ter ido até à Praia da Calheta. Mas parei a meio à espera da nave. Vi que a nave já não ia voltar a aparecer... Fiquei só a ver outra vez a Grande Lua Cheia... Está uma Lua do caralho! Quando saí da praia estava “à porta” o argentino de Montevideu que está como copeiro à espera do sinal do SANAS para ir fazer o curso de Nadador-Salvador à Madeira e que eu vi o passaporte militar dele... Apertámos as mãos. Se eu quisesse sentar-me ao colo dele e passar a noite com ele eu sei que isso aconteceria. Mas disse-lhe que tinha só vindo ver a Lua Cheia e que estava cansado e que ia para casa e por isso ele desejou-me “boa noite”. Entrei num café que estava aberto, ainda não lá tinha entrado. Vi que estava o staff todo do hotel na esplanada. E fui pedir um café ao balcão. Assim que eu entrei vi que os barmans conheciam o meu espírito. Olharam como se me conhecessem, como se me “esperassem”. Quem me serviu o café foi o Marcos. Vi um “brilhozinho” nos olhos do Marco e vi o Marco como uma Estrela Brilhante e por isso vi-o na Good Net. Vi que o café tinha câmaras apontadas para as mesas. Bebi por isso o meu café em pé de sentinela ao lado de uma mesa que estava cheia de emoções e sentimentos e que estava a ser filmada do princípio ao final por uma câmara. Olhei também para a mesa “sem gravar” imitando só os olhos de uma câmara. Emiti um Sinal à Mesa. Talvez só uma pessoa ou ninguém tenha visto o Sinal e compreendido o Sinal. Fui-me embora, mas vi que seria capaz de voltar a ir beber o café só por causa do Marco. Só porque o Marco estava ali. Mas não seria capaz de ir lá com os meus amigos ou com meu namorado e sentar-me naquelas mesas com as câmaras de filmar apontadas. Há mesas que estão fora do Jogo das Câmaras, mas não me apetece ter de entrar nesse jogo... Isto foi importante... A nave ter aparecido, eu ter visto a nave e depois ter ido “cumprimentar” pessoas que estão na Rede da Nave e que sabem que a Nave me veio visitar. Sei que estou nesta Rede Secreta e sei por isso que faço parte de um Programa Secreto. Se eu rebobinar um pouco mais atrás, antes da Nave ter aparecido, o Padre quando chegou a casa deu-me um aperto de mão maçónico pela primeira vez. Eu tive de ir estudar os “apertos de mão” maçónicos e os tipos de cumprimento, os tipos de abraço... Depois do Rito Legionário em casa do Adolf todos eles se despediram maçonicamente à medida que os fomos deixando em casa na viagem e no carro antes de entrar na Casa da Boa Psicologia eu disse que “sabia que a minha vida tinha mudado, que tinha percebido isso...” Mas falei de algumas coisas que me preocuparam e a resposta foi “estás a estragar a magia das coisas”... Mas qual magia? Se nós não acreditamos em magia, acreditamos em tecnologia?...

Acabei por escrever o Argumento Maçónico n’**A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral** que provavelmente eu saí da Casa nº666 da Boa Psicologia como se tivesse um chip ligado e fui dar como uma Cabra-Cega ao Portal “Mágico” nº66 porque “setas” foram “tecladas” por uma Mão Invisível que influenciou o meu chip. Logo, não existe nada sobrenatural nem espiritual senão revestido com alguma tecnologia que faz “parecer” sobrenatural ou “espiritual” do tipo “fantasmagórico”... Eu liguei-me ao Direito Penal... Eu tenho uma grande afeição pela figura, voz e espírito da minha professora de Direito Penal. Não deixa de ter piada que na Villa dos Piratas o Santo tenha posto um filme alienígena militar a dar em que apareciam clones “iguais” à minha professora que eram no filme militares que estavam a introduzir um chip a militares para uma Secreta Recruta dentro de uma Nave... Eu chamei o Direito Penal pelas tecnologias que vi de perto na Casa nº 666 da Boa Psicologia como os infravermelhos que “do nada” apareceram e se instalaram nos meus olhos... Esta nave foi mesmo importante ter aparecido, porque não só tinha pensado o dia todo em escrever por causa da última nave que tinha visto em Santarém, como tinha pensado que “quando temos este tipo de experiência

tecnológica” mesmo que sejam só 3 ou 7 ou 9 vezes que “isto fica para sempre”... Não há hipótese. Pensei que tinha escrito hoje no Diário que “aliens tinham aterrado em Porto Santo” e que queria editar para que o Diário não ficasse estranho... Mas esta nave obviamente que me impede de editar e “obriga-me” a deixar tudo como foi escrito, porque “agora” com a nave que apareceu, tudo já faz sentido, a escrita, afinal, tomou uma Verdade, tomou uma prova... A pergunta é quem é que estava a pilotar a nave ou a telecomandar e quem é que está dentro da Rede da Nave e sabia sobre o Programa da Nave e é meu amigo? O DK sabia disto? E o John? O John tipo bazou. Do nada. Será que vai voltar a aparecer? Será que me vai voltar a enviar mensagem de manhã? Às 16h18 enviou-me uma mensagem a dizer “I can come airport to met you baby... Miss you!”. Eu respondi “Miss you!” às 17h e depois às 21h44 enviei uma mensagem a dizer “Heyy babyy”... Não respondeu mais quando eu disse antes que eu ia ficar a trabalhar até as 22h e tínhamos estado a combinar quinta-feira quando eu chegasse. Esteve online no WhatsApp à 1h26 e depois às 2h31... Aliás, vou voltar a ver... São 4h33... Pronto... A última vez que estive online foi às 2h46... O que os meus algoritmos me dizem é que ele no Grindr encontrou outra pessoa, ficou a falar e talvez se tenha encontrado... “Era o que se estava mesmo a ver...” E por isso por mais “apaixonado” que eu estivesse outra vez ou por mais que ele me dissesse que me queria mesmo e falasse comigo sobre casamento eu já estava obviamente de pé atrás e previ o cenário... Não me afeta, portanto... É por isso que na Teoria Mais Natural das Relações se eu encontro alguém e fico interessado nessa pessoa eu tenho de parar de encontrar-me com outras pessoas ou parar de falar com outras pessoas... Isto é óbvio... Mas é claro que eu percebo que ninguém “aguenta” hoje em dia sem ver e sem um beijo, sem um momento a sério real mais do que 1 mês a falar só por mensagens ou fotografias... Mas uma semana ou duas é “digamos” aguentável... Pelo menos até ao beijo. Depois do beijo para mim é aguentável 1 ano... Para aguentar mais um ano preciso de ver outra vez preciso de pelo menos beijar mais uma vez... É assim que eu funciono. Foram estas as tecnologias que me foram instaladas. Sou fiel. Sei estar verdadeiramente numa relação do princípio ao fim. Sei tolerar. Sei compreender. Sei colaborar a sério. Sei envolver-me a sério. Eu nem me importo que o John tenha estado com alguém, porque nós ainda não tivemos nada. Percebo que ele possa estar “ainda aberto” a outros... Não me importo até de ele ter querido fazer uma “despedida de solteiro” e ter se ido divertir. Se assim for, também tenho esse direito e por isso vou voltar a ligar o Grindr para ver se os aliens que aterraram na praia da nave têm algum plano fixe para fazermos... Com aliens eu aceito todos os planos... Tipo... São aliens... Eles é que mandam... Foda-se!! Se vêm numa nave ainda por cima... Não vou ser mal-educado com estrangeiros destes... Se estou solteiro... Mas lá está pela conversa sério do John eu não me importo que ele tenha sentido a seriedade da nossa cena e se tenha querido “despedir”, “tomar um banho de orgia”, “matado” todos os seus desejos sexuais enquanto é solteiro, antes de me beijar, porque depois do beijo o beijo casa-nos. É como se a nossa saliva fosse mesmo maçónica cheia de tecnologias e que se ligam, se conectam. Foi o que aconteceu comigo e com o DK. Ligámo-nos. Mas um Programa Maçónico desligou-nos. Separou-nos. Com o Programa as coisas mudaram.

Com o Programa esqueci-me de elementos importantes. Parece que estou num Jogo de Tentativas, de Tentativas de Vida. Parece que sei que se eu quisesse que ele voltasse eu teria de dizer-lhe as palavras mágicas e entregar-lhe a chave. Mas não entrego. Não lhe entrego. É ele que me tem de trazer a chave. É ele que tem de me vir dizer as palavras mágicas. Não sou eu. Não sou eu que tenho de ir atrás dele. É ele. É ele que tem de aparecer, se ele quiser aparecer, porque foi ele que desapareceu. Mesmo que eu veja agora todo o Programa das Coisas eu não faço ideia se ele pertence à Good Net ou à Dark Net. Tenho as minhas conclusões e guardo-as para mim. Tenho as respostas secretas comigo, mas no jogo tenho de dar outras respostas.

Voltar atrás. Rebobinar. Reconstrução da Memória 14/06/2022 e 15/06/2022 04h57

05:13 Acordei de madrugada. Estava o padre a ouvir uma cena altos berros. Voltei a dormir. Acordei e perdi a chave. Tirei tudo para cima da cama. No filme maçónico vi o padre a pegar no seu Livro dos Espíritos e a fazer aparecer a chave como se tivesse comunicado com os espíritos e o espíritos entregue a chave. A chave apareceu e lembrei-me do Jogo das Chaves do Processo nº666 na Ilha dos Piratas. Queria ir escrever para a pizzaria, mas não pude, ainda estava “meio fechada”. Telefonei para o restaurante na Ponta da Calheta e falei com a Lena ao telefone que disse para eu ir lá e fosse o que Deus quisesse. Olhei para o relógio vi que tinha 1 minuto para subir até à Montanha Júpter e ainda tomar um bom banho de água quente no hotel antes de ir à cantina almoçar para depois seguir viagem pela beira-mar até à Ponta da Calheta. Para a Montanha passei por casa em obras e um dos pintores cumprimentou-me maçonicamente o espírito. Na montanha pensei como teria de anexar a referência das páginas do estudo d’A Introdução à Maçonaria de António Arnaut que abri na Areia Dourada com os Príncipes-das-Obras e com os Mestres-de-Obras durante a minha Iniciação e Rito Maçónico na Grande Maçonaria das Tintas, dos Andaimos, dos Tijolos e das Obras. A descer a Montanha voltei a passar pela casa em obras e no Filme Maçónico já editado vi um dos 6 jaguares que me seguraram o Programa Maçónico da minha saída de Santarém dentro do Toyota com o meu pai até à estação dos comboios. As feras dos jaguares parecia que tinham entrado só para me atrasar e fazer perder o comboio e ficar em terra porque se eu perdesse o comboio eu perdia o avião... Mas por causa das anteriores referências vi que faziam parte do meu programa e que era só para me acelerar um bocadinho o coração mas que o comboio estava atrasado e por isso é que aquele programa poderia ser adicionado ao programa ou que o maquinista do comboio tivesse recebido instruções superiores para ficar mais tempo parado numa determinada paragem. Vi também que o senhor do guichet poderia ter-me posto no lugar 66 por recomendação algorítmica e ter deixado o lugar por ter parecido exatamente a personagem que uma vez o Capitão Yco fez quando parecia que estava a “analisar” o meu espírito, mas ao mesmo tempo a “seguir” uma instrução maçónica... Lembrei-me quando nós, salva-vidas na Ilha dos Piratas íamos ficando sem tostas e eu liguei completamente passado ao DK, porque sabia que tinha de falar com o DK para as tostas aparecerem no barco do capitão [DK = Fred] e as tostas apareceram e eu cheguei ao posto de vigia e vejo um “cliente-mistério” a dizer ao Anjo Raphãel “Estás a ver como é que ele é? Estás a ver? Como a mínima coisa ele passa-se logo? Ele não é capaz de aguentar o barco... Ele a mínima coisa quer logo saltar do barco...” Foi uma frase-mestra para eu guardar para sempre e para entregar ao Direito Penal e à Polícia Judiciária em Legítima Defesa para provar que fui para a Ilha dos Piratas num programa maçónico com clientes-mistério... Este cliente era um simples banhista e este tipo de conversa com o anjo era uma conversa impossível... Isto provava que a minha chamada com o DK era ou foi escutada por uma Maçonaria ou que foi transmitida ou processada em tempo real por alguém e partilhado na Rede... Esta referência somada ao Jogo de Referências e de “Coincidências” obviamente que já desvendar todo o Mistério... As provas estão à vista. É só somar e ligar 1 + 1... Logos da vida...

Na estrada principal vi outros dos 6 jaguares, mas com a matrícula estrangeira e liguei a matrícula estrangeira a um “Exército” estrangeiro, pensei nos salva-vidas que vêm de uma Marinha estrangeira... Fui tomar o meu banho sagrado infernal e entrei na cantina. Vi o Dionísio à frente da lavandaria e pareceu-me ter me ouvido a chamar com os outros soldados-maçons da Guarda Velha do hotel que eu me lembro de os ver há 5 anos. Não liguei, fingi que não tinha ouvido porque pensei que pudesse falar do barulho que o padre tinha feito e depois ainda voltar a juntar com o assunto da cagada. Lembrei-me que quando ele tinha dito que tinha sido ele que tinha despejado o meu cocó eu ter sentido que ele me tinha instalado uma memória falsa por

eu ter a certeza que eu é que tinha despejado quando a água voltou e ter ido ao meu Diário para ver um registo que eu tinha feito a horas certas em que registei as horas a que a água tinha voltado e que eu tinha despejado... Vi o Dom Ruan sentado à minha espera e fui buscar o meu prato. Foi a Luba que disse à Vony como é que se dizia o meu nome. Foi a Luba que me deu o melhor peixe guardado no forno. Perguntei-lhe de onde era. É da cidade-natal da minha amiga Natasha, da cidade-vizinha do DK. Sentei-me com o Don Ruan e o Don Ruan ficou indignado pelo meu peixe. Perguntou se a Luba tinha tirado o peixe do forno. Eu disse que sim. Ele disse para eu me sentir um privilegiado. Lembrei-me quando a Mãe Rosa na Ilha dos Piratas dava-me o melhor peixe e me tratava como um filho e o Anjo Raphaël dizia sempre que a Mãe Rosa devia mesmo gostar de mim... Fiquei com saudades de todos os piratas... Mas sobretudo fiquei com saudades da Audrey e da Mãe Rosa... Ainda por causa do Dionísio e da cena da cagada na retrete imaginei o Dionísio a entrar ali na cantina para mandar vir comigo mas a não fazê-lo porque eu estava com dois nadadores-salvadores musculados e encorpados a defender-me dos filmes... Mas também vi o filme a começar e os nadadores-salvadores a defenderem mas teatralmente instruídos pela própria darknet de coisas. Vi como estava rodeado de modelos, de gente bonita, como todos eram bonitos. Entrou uma rapariga muito bonita de cabelo curto que chegou “em baixo” e meteu os phones para almoçar. Um ato que eu critico, mas não a critico. Consegui olhar para ele com a máxima empatia. Mas ao mesmo tempo tomei-lhe o espírito para realizar um filme de terror em que como toda uma Rede conseguisse provocar-lhe suicídio com todos a fazerem jogos com ela e a stressarem-no e com mais o stress do trabalho e com o stress dos chefes e dos gerentes a não aguentar a pressão e a pôr termo à vida... 06h21 15/06/2022

11h46 15/02/2022

O cabrão do John voltou. Tinha uma mensagem de bom dia dele a chamar-me “love”. Aproveitei a nave espacial para o nosso romance alienígena... Já que ele conseguiu hackear o meu Grindr e entrar como um algoritmo na minha vida... Usei a nave espacial... Usei a nave porque ele disse-me que estava sempre a pensar em mim... Não achei o filme possível porque ele deixou de me falar às 5 da tarde... E “mandei vir com ele” quando ele me disse que estava sempre a pensar em mim... Disse-lhe “U disappeared at 5 o clock... I thought... Where is my baby?? My baby did catch a spaceship to come get me? I looked to the stars looking for u... But nothing... Any signal of my baby... Ahahaha I though... Well... My baby just gone... He will come back... I just wait...” Ele respondeu-me “I LIKE YOU!!!! OF FUCKKKK I’M COMPLETELY FALL IN LOVE WITH YOU... I swear I tried to pick u up in my... I got off really close on top of u... I thought u saw it... But then we lost your signal... and we had to leave Porto Santo in a supersonic flight because of the radars... I begged the commander to wait for a new signal of u... But it wasn’t that I was piloting... I was just on the ship... If u marry I will the commander... Marry me... Please...” Arrependi-me de ter brincado com a nave espacial... Fiquei confuso... Sera que o Johny estava mesmo na nave ou pilotou-a ou simplesmente está na Rede e viu que a Nave ficou sobre mim com as luzes a dar? Não foi este o casamento que eu imaginei. O casamento que eu imaginei foi com o DK... Vi na nave o DK, o Príncipe, a Sílvia, a Sara, o Afonso Côrte-Real, a Helena von Der Maase, o Domingos Bayamonde... Escrevo agora as Personagens d’**O Algoritmo do Amor**, porque foram elas que inverteram os números d’**O Algoritmo do Amor** e fizeram-me ver o número 666 com outros olhos... Vi também o meu pai na nave, a minha mãe, o Tiago Talhamares, a Mariana Varregoso, o Dr. Diogo Pereira Coelho, a minha professora de Direito Penal e de Direito Fiscal, vi o Domingos... Enfim... Vi todos os que eu gostava... Mas só os vi porque gosto deles... É um sentimento de esperança que eles também tenham o Passaporte

para entrar na nave... Não sei quem é que emite o Passaporte... Eu acho que o Passaporte foi “gravado” na nossa Impressão Digital. Acho que é a nossa Impressão Digital que dita se podemos entrar ou não na nave... Nem todos somos sobrevoados por naves espaciais... Nem todos as vemos... Mas elas não são invisíveis... Tal como não é invisível nem Marte, nem Vénus, nem Jupiter, nem Saturn, nem a Ursa Maior. Mas quem não consegue ver Jupiter, quem não olha para o céu estrelado e não consegue ver Jupiter talvez também não consigo ver a Nave 999. Ou nada tenha que ver uma coisa com outra. Qualquer pessoa que estivesse ali comigo na varanda viria o mesmo que eu... Todos os olhos humanos conseguem ver sem grande esforço. Isto não dá para apagar. Nem faz sentido apagar a realidade. Se me perguntarem se é mesmo verdade o episódio da nave eu terei de responder a verdade e dizer que todo o Diário de Salva-Vidas que eu escrevi em Porto Santo essa é a parte mais real de todas. A não ser que uma Grande Maçonaria me “implorasse” para eu dizer que tudo não tinha passado de uma fantasia ou de um filme fantástico e eu visse “as vantagens” ou entendesse “os objetivos” e ele soassem-me bem aos ouvidos eu poderia um dia dizer que “é mentira, não vi nave nenhuma, mas disse e que só escrevi numa fantasia”. Mas eu acho que somos nós que quando ficamos com força, com a força alienígena, somos nós que passamos a ditar as regras e por termos os olhos tão verdadeiros e trazermos a verdade, trazermos simplesmente a verdade “sim, vi uma nave, ela desceu até mim num Jogo de Luzes, ficou parada sobre mim eu fiquei super feliz tive depois toda uma Cultura Secreta Illuminnatti “a proteger” e “a defender” maçonicamente o evento cumprimentando-me como se me estivesse “a coroar o espírito” e a “aplaudir em silêncio” por ver que fiquei “absolutamente normal e aceitei o evento com a maior tranquilidade possível e abri verdadeiramente as minhas portas para o desconhecido com o máximo de pensamento aberto sem qualquer tipo de preconceito esperando tudo, esperando ver tudo sem nunca perder a noção do espaço e do tempo, como se estivesse definitivamente preparado para a viagem não no tempo, porque o tempo é sempre o mesmo, mas no espaço e preparado para “obedecer obviamente a todas as regras maçónicas dentro da nave” sem criticar senão num misterioso silencioso”. Se uma sociedade alienígena que não interfere com o meu planeta resolve proteger-me ou escolher-me para me mostrar um mundo lá fora mas depois me diz que eu não posso falar sobre o assunto, mas posso escrever o que eu quiser mas não posso escrever sobre determinadas “partes mais secretas” é óbvio que eu aceito esta “obediência maçónica” porque é nesta Maçonaria de Legiões que eu entrei e que eu “obedeço”. Obedeço às superiores, obedeço aos seres superiores com tecnologias avançadas que não me fazem mal, muito pelo contrário. Não obedeço aos humanos da Terra só porque são mais ricos e numa Loja Maçónica conseguem ter acesso a tecnologias superiores fazendo-se de “aliens” quando são uns criminosos, uns hackers do caralho e me querem entregar a uma dark porn net em que eu lhes estou a chupar as pilas e eles estão a filmar com a merda de lentes tecnológicas. É preciso ver as tecnologias para percebermos o tipo de mundos com que estamos a lidar e para sabermos bater continência a quem temos de bater continência. Na Terra eu só bato continência na Polícia, na Marinha, na Força Aérea e no Exército ou aos obreiros que constroem os palácios e as escadarias e a quem lavas as escadas das escadarias e os chãos dos palácios. Fora da Terra aprendo as hierarquias que tiver de aprender e obedeço. Mas se chegar lá e vir que o sistema afinal é o mesmo de escravatura que se vive na Terra e vir que há uma Política parecida eu deixo de bater continência e envolvo-me na Política. “Bati sempre continência” a todos os meus namorados, a todos os meus professores, a todos os meus amigos, a todos os meus tios... Mas já não bato. Deixei de bater. Mas ainda há um professor que eu bato continência porque o vejo como meu Mestre de Direito Penal. É só a ele que bato continência. Nem sei porque é que estou a falar da “continência”. Não gosto e odeio este sistema de continências e vassalagens... Mas de fora “até acho bonito” se tudo fizer parte do Teatro de Operações do

Teatro Maçónico e não vir um comandante a dizer merda ou a mandar num soldado seu a mandar-lhe um par de estalos porque a esse comandante quero ser eu a mandar-lhe o par de estalos!!!!!! Levem-me a esse cabrão! Levem-me, caralho! Levem-me ao Capitão que trata mal os fuzileiros para eu lhe enfiar a minha pila na boca dele e mandar-lhe chapadas fortes com a minha pila! Quero ouvir a voz desse Capitão! Quero ouvir se ele tem uma voz mais Diabólica do que a minha! Quero ouvi-lo! Quero ouvir o que ele tem para dizer! Levem-me, caralho!

12h31

12h41

O padre está aqui na varanda ao meu lado todo nu, ao sol... Tá um sol do caralho... Tá aqui em posições tipo yoga... Estou a olhar para a pila dele. Vejo daqui sentado na minha secretária na cozinha o corpo do Padre Exorcista todo musculado com a pila ali ao léu. É claro que ele não é Padre nenhum Exorcista. Se calhar é um “alien”, sei lá... Só me metem em filmes “com aliens” sempre nas casas nº6 ou 66 ou 666... Há uns que se querem fazer de “aliens” e aparecem para cima de mim a tentar hipnotizar-me... Não conseguem... A minha tecnologia, a tecnologia que me foi instalada nos meus olhos é muito mais forte do que esses “pseudo aliens”... Talvez tenha as lentes de Saturn, talvez tenham o chip de Saturn. Os meus olhos são olhos de Jupiter. O meu chip alienígena é de Jupiter. Fui ali à varanda comer uma lata de sardinha ao lado do padre que está ali todo nu. Se me perguntarem se me faz confusão, não me faz confusão nenhuma... Mas se o padre fosse mais novo e se eu tivesse aqui com o meu namorado não gostava não é? Vem aí a mulher do Dionísio... Mudámos de quarto para o Dionísio ficar com a suite... O Dionísio disse ao padre para não andar de boxers, por respeito, à mulher... O padre não achou muita piada... É claro que não é um Padre Exorcista Espírita nenhum... Se fosse ele já tinha agarrado no seu Livro dos Espíritos para tentar fazer alguma coisa aos meus monstros-arrotos-diabólicos... Espero que o John não se assusta com os monstros que trago dentro de mim... Espero mesmo... A Medicina aqui na Terra está doida com os meus arrotos diabólicos... Não sabem o que fazer... Não me vão fazer nada... Não me vão inspecionar... A minha Médica de Família já disse que está tudo bem, que “é só ar”... “Que eu engulo muito ar”... Pronto... Com o Processo nº 666 engoli muito ar e comecei assim com estes arrotos que duram desde então... Mas eu até curto... Comecei a curtir não é? Tive de curtir... Ora eu não me importo com a nudez dos outros... Não quero falar sobre isto... Eu só acho piada estar nu com o meu namorado numa praia se a praia estiver deserta e por isso é que é importo não haver drones a sobrevoarem para eu não ser apanhado dentro do meu namorado a foder numa praia deserta em que nós nos certificámos com os nossos olhos alienígenas que tínhamos o spot só para nós. Não vou voltar a escrever isto, já escrevi isto mil vezes de mil formas. Com o DK eu não iria a uma praia só com nus. Agora com o John não sei. É uma nova relação. Eu espero poder conversar com ele e dizer que para mim isso não faz sentido... Tipo sermos filmados por toda uma Sociedade de Informação Tecnológica e não Sociedade Alienígena e ficar preso a uma cultura pseudo iluminada? Se for verdadeiramente uma cultura iluminada é uma cultura secreta, logo não há câmaras, ninguém está com os telefones ligados à Internet a apontar como se fossem pistolas ou algemas... Mas se calhar se eu tiver milhões na minha conta bancária, se calhar estou-me a cagar e se todos os meus amigos e o meu namorado querem ir para um barco ou para uma praia onde está toda uma Cultura Nua, táss bem... Já nem quero saber. Tá aqui o padre todo nu em posição de Yoga a ver o Livro dos Espíritos... Epá isto faz-me rir, juro... Mas estou-me a rir a escrever em silêncio... Eu respeito quem acredita nos espíritos, mas é só burrice.. Abri na página em que dizia que “os espíritos vêm tudo e sabem tudo e andam

por aí... LOL que têm acesso a todos os nossos pensamentos... LOL isso são hackers que nos chiparam e conseguem ver as nossas nuvens de pensamento ou atividade cerebral ou no telefone ou num computador, não são espíritos, são criminosos, é este o nome que eu lhes chamo com a puta do Código do Direito Penal aberto na página 66 e na página 666!!!!!!!!!!!!12h58

Raul Catulo Morais

Querem andar todos nus, por mim tudo bem, mas se há crianças e pessoas com outra cultura que não se sentem à vontade eu defendo primeiro esta cultura e digo que o areal pelo menos em Portugal é extenso epá e que se querem fazer praia nuns vão para uma praia deserta, pronto ou então juntem-se todos e façam nudismo numa praia dos nus. Pronto. Epá mas não me chamem para fazer política sobre esta merda nem usem a minha voz nem a minha escrita quando há coisas muito mais importante primeiro a pensar. Tipo há gente a morrer à fome, há gente sem abrigo e não se justifica!

Já são 13h01 e eu quero é ir para a Praia!!!! Tenho de acelerar isto!!!!

De manhã no duche infernal o meu pai telefonou-me para saber qual era o Ponto De Situação. Disse-lhe que tinha comprado bilhete de avião para ir embora na quinta-feira porque o SANAS ainda não tinha dado sinal, talvez a Federação ainda não tivesse aprovado a data do Novo Curso de Nadador-Salvador do SANAS, mas que eu sabia que o SANAS estava a pagar as passagens aéreas e que portanto caso depois fosse para voltar o SANAS iria dar o sinal e enviar a passagem... Disse que iria chegar à noite e que não sabia se haveria de ir logo para Santarém ou se ficava em Lisboa... Não lhe falei do John, é claro... Se ele ler o Diário ele saberá... Se ele estiver a ler Online o Diário ele saberá... E o meu pai disse "OK! Boa viagem! Bom regresso!". A voz do meu pai... A voz verdadeira do meu pai... Não é a voz "do outro pai" que me stressou e que me mandou ir para a Madeira inscrever-me no centro de emprego feito maluquinho... E senti que enfim ganhei só mais um argumento e que acabei de realizar mais um Diário de Salva-Vidas de uma Vida Paralelo de um Salva-Vidas que se te fez te fazer à estrada a escrever um Diário e que o seu Diário estava a ser lido por uma Sociedade Inteligente Alienígena que instalou sofisticadas tecnologias no Diário e que "protegia" invisivelmente o Salva-Vidas... Nesse Diário entra todo o Sistema da Segurança Social entre a comparação dos governos da Madeira e de Portugal Continental, entra o Salva-Vidas a defender a autonomia do SANAS perante o ISN e a entrar no SANAS no lugar da direção... É só um argumento que o ISN vê e altera o jogo todo e "puxa" o salva-vidas para o ISN e põe a dá-lo aulas, cala-o com um ordenado de professor e o salva-vidas cala-se. Um diário que sabe a vida real, a toda uma vida real... 13h11

Este Diário mais parece um Puzzle. Mas estou só a montar as peças para poder ir para a praia. Quero ir mergulhar mas primeiro tenho de acabar esta merda. Foi importante ter mudado de quarto, foi como se eu me tivesse tornado "um grande amigo" do Dionísio (fiquei arrepiado na cara). São estas "pequeninas coisas" estes "pequeninos programas maçónicos" da Vida Maçónica que nos tornam melhores, que aumentam as nossas relações e corrige-nos sempre "certos vícios de pensamento" e arranjamos melhores soluções e soluções mais automáticas... A conversa que eu tive hoje de manha com o Dionísio foi no mesmo esquema que a de ontem à noite, mas esta fez-me ver uma coisa que eu ainda não tinha visto... Foi como se o

Dionísio me tivesse preparado “o tom de voz” para eu falar com a Direção. Foi como se ele me tivesse moderado. Vi como todos somos inteligentes, como eu sempre eu tinha visto. O Dionísio é cozinheiro. Faz as pizzas. E percebe e sabe mais de Direito Fiscal do que eu. E só a ouvi-lo eu preenchi as minhas “lacunas” que tinha do Direito Fiscal.

13h22 acabei de falar com Comandante El ao telefone. Já voltou do Funchal Será que o Comandante esteve sentado com o Capitão e com o Grupo Sousa e com o Grupo Pestana? Será que o Comandante senta-se com eles mas depois entra secretamente no Exército Jupiter? Será que foi o Comandante El que pilotou ou telecomandou a nave? Será que ele também viu na Rede que a nave ficou aqui a sobrevoar-me indicando que me protegia? Qual será o verdadeiro significado alienígena disto? Será que só vou descobrir quando apertar apertar a mão ao Comandante? Será que terei de em silêncio interpretar o aperto maçónico para dizer qual é a maçonaria do Comandante? Não estou assim ainda tão avançado no estudo maçónico. Não consigo só por um apertado de mão identificar a loja maçónica... Consigo identificar outras coisas... Mas essas não... Foi mesmo bué fixe falar com o Comandante, parece que estive a falar com um “tio”, com um “paizinho” que meteu “o filho” dele como um “Olho” dentro do hotel, porque o sobrevoa há anos e anos e anos na Ala mais Secreta da Força Aérea... Ando mesmo à vontade no hotel... E falo mal do hotel... Critico o hotel... Mas elogio a arquitetura, os pilares, toda a vegetação exuberante do hotel... Se eu fosse ainda uma criança e tivesse vindo de férias para aqui com o Afonso Côrte-Real e com o Domingos Bayamonde ou com o Xico Castelão eu diria que teria sido as melhores férias do mundo e que o hotel era o melhor hotel do mundo porque os animadores eram super simpáticos e ficaram mesmo muito meus amigos... Até contaria em segredo que eu e o Afonso Côrte-Real tínhamos dado uns beijinhos no pescoço às escondidas de todos menos de uma Nave Espacial que nos viu sempre e que nos chipou e que não há como esconder este nosso romance secreto alienígena... Os algoritmos não deixam... Aparece tudo no computador... Temos o romance nas nossas mãos. Podemos riscar, editar... Mas nunca vamos poder apagar o original, porque o original foi escrito em tempo real... E a Maçonaria é isto. É eu de repente acordar perceber que a cama é maçónica, que o chão é maçónico, que os privilégios e os protocolos são maçónicos e que como estou dentro de um Jaguar com feras do caralho com vidros à prova de bala nem o Direito nem a Polícia conseguem atirar um tiro a nenhuma fera para me “salvar”... Mas eu posso abrir a janela e gritar por socorro, só para eu ver que o meu socorro não será “atendido” por Ordens Maçónicas Superiores. É só sermos inteligentes e olharmos como um olho que se estende a tudo e vemos quem frequenta a loja. Quem frequenta, protege. Quando fui ao Funchal entre na Casa do Zé Mau. “Fui vendado”. Tipo não sei o caminho. Não sei onde é a casa. Mas foi-me instalado no GPS as coordenadas. Quer dizer que em Socorro eu sei ir lá ter. Vi os polícias que entraram e vi o juiz que também entrou com o seu marido para irem buscar droga ao Zé Mau. Saí calado e vou ficar sempre calado. Não tenho nada que ver com isso. Não me diz respeito. É um negócio de vida. É uma simbiose. É um Contrato de Vida. Ele aturaram o meu espírito. Eu chamei-lhes “diabos” indiretamente e eles “excitaram-se” e decidiram proteger-me. O que se passou no Funchal passou-se noutros sítios. A minha escrita e voz não serve para denunciar isto. Serve para denunciar outras coisas. Porque eu também sou um Direito Internacional e sei o que se passou noutros países e a questão é muito controversa... Aquilo que eu posso dizer na casa dos diabos é simplesmente para que não vendam droga a quem está todo fodido, pelo menos isso... Tento empatizar com a minha voz. Mas não vou denunciar. Denuncio é tráfico humano, denuncio o Mercado Negro de Dados, denuncio escravatura, denuncio esse tipo de coisas... Mas a droga eu não posso falar sobre ela, senão eu morro. E eu não quero morrer. Eu não me drogo. Tento tirar os drogados da droga.

Mas não denuncio os dylers, porque “há quem me leve aos dylers”. Já me meti na cama com dylers. Ouvi as histórias deles depois de estarmos com as barrigas para o ar todas esportadas... Às vezes falo da droga em código... Falo da Proteção de Dados em Código... Mais não posso falar.

13h43

Vou voltar a passar pelo hotel para ir mandar um mergulho e vou ver os animadores super contentes e vou ver os meus tios no hotel. A minha escrita vai parecer uma mentira com o testemunho de todos os clientes que viram “a felicidade plástica” e a animação que foi com os animadores... Vou depois passar pela Concessão de Praia do Tenente Lelo e a minha escrita vai mais uma vez parecer mentira, porque parece tudo bem, tudo tranquilo, hoje ainda por cima vai ser dia de vitorias, ora é a concessão do tenente é claro que vai estar tudo em ordem se quem vai ver a concessão é a polícia marítima que é amiga do tenente e que o tenente tem nas mãos... São fuzileiros que bateram continência ao tenente no tempo da Marinha... “Não vale a pena”... Vi ontem a Miss a andar de um lado para o outro a abanar o rabinho a pensar que tem um rabinho de diabo melhor que o meu com o telele a filmar os salva-vidas tipo “chefona da praia” e a entregar os salva-vidas para uma dark net com os diabinhos todos a verem com as instruções de jogo... Mas este filme é o mesmo que se passa na Quinta do Lago e em Vale de Lobo em que quem são os camaras man do filme ilegal são os da Polícia Marítima que chegam a dar ordens e quase a mandar chapadas aos salva-vidas... Mas depois temos psicólogos da Polícia Marítima??? É o quê??? O Salva-vidas vai chorar porque só viu uma pequenina parte do filme maçónico e ficou com a maçonaria na cabeça e não se consegui expressar atropelou-se tudo e agora tem de ser internado na psiquiatria porque está só a falar “neles”, e “eles” e “eles” e “eles” mandam em tudo, cheio de medos e paranoias? Cuidado, Polícia Marítima... Cuidado... Cuidado quando vierem falar comigo e me apontarem os vossos telefones que eu aponto-vos o meu... O meu telefone está chipado e eu só aponto como arma o meu telefone em legítima defesa... Cuidado... Estou a avisar... Metam-se a pau comigo... Muito a pau... Eu não brinco em serviço... No serviço não se brinca... Brincar é lá fora... Vamos lá ver se nos entendemos...13h52

Recebi uma mensagem super importante ontem quando estava na Fundação Importante ao mesmo tempo que estava a falar com o Segundo Comandante por causa da Entrevista ao Capitão da Capitania do Porto de Porto Santo... De uma médica minha amiga que estava em peregrinação em Santiago de Compostela... Enviei-lhe um postal de Porto Santo e ela respondeu-me com um postal de Santiago de Compostela. Voltámos aos nossos paraísos... Ambos somos irmãos de Cristo. Sentimos a história de Cristo como se fosse um irmão nosso. Sabemos que é uma história que faz parte da história. Mas eu vejo a figura de Cristo em vários humanos e não acredito obviamente em milagres a não ser que uma Sociedade Alienígena tenha com sofisticadas tecnologias feito “Os Milagres de Cristo” só para toda uma sociedade seguir Cristo, porque uma Sociedade Alienígena viu o coração e espírito de Cristo. Foi a história que foi escrita em tempo real no Processo nº666 da Ilha dos Piratas... Uma história que mete também um romance com Satanás, num romance que ensina a perder os medos todos para vermos a realidade tecnológica que os medos nos impedem de ver. 14h00 E a verdade é esta, é que é verdade que me fazia impressão ver Cruzes ao Contrário ver “Veias Torcidas” ver “Sapatos ao Contrário”... Porque o meu espírito ficava mesmo aflito era como se eu perdesse a veias, se eu desmaiasse se sentisse mesmo as minhas veias, enfim, a saírem-me... Eu ficava mesmo impressionado... Mas tive de perder “essa espiritualidade preconceituosa” para entrar

em todas igreja e subculturas e conseguir chegar aos regulamentos, eu sou de Direito. Eu olho é para os regulamentos, olho para os códigos e pergunto sempre “quem é que escreveu esta merda? Mas quem é que ele é? O gajo é um bartolo! A sério que as pessoas leem esta merda e acreditam nisto? Foda-se!” Magia???? Claro que a Magia não existe senão através de tecnologias. Dizer ABRAKADABRA e coisas moverem-se é porque o mágico instalou um chipzinho nas coisas e programou para que as coisas se movessem à sua voz mágica... FIM 14h04 Mas tive de passar este FIM para ver o FIM da Vida das Religiões e das Mentiras. E o que eu digo à minha amiga médica é que este hotel não é fixe para se trabalhar e pego na mão dela e levo-a à Montanha Jupiter e em meia horinha explico-lhe tudo como é que as coisas funcionam em Porto Santo e na Madeira... É como se estivéssemos a estudar as ilhas num pequenino estudo maçónico... Se ela levar um telefone ligado em Internet eu vou ficar em stress porque o estudo é meu e eu vou ter de memorizar tudo o que disse para depois de descer a Montanha ir a correr escrever o que disse para proteger os meus Direitos de Autor, mas se a seguir aparecerem amigos ou novos programas e eu depois não tiver de hipótese de escrever o que disse com uma Internet de Algoritmos a ouvirem eu vou ficar stressado... Só que esta minha amiga nunca me stressou. Nunca senti isto com ela. Há pessoas com quem eu sinto e fico em silêncio porque amplie memória, desenvolvi novas capacidades intelectuais e sei quando estou a ser gravado ou filmado... Houve momentos importantes que eu sei que fomos todos ouvidos e escutados por uma Maçonaria... Mas fomos todos... “Tudo bem”... O problema é quando eu falo coisas importantes e uma Maçonaria começa a ser Super Informada sobre mim, sobre os meus pensamentos, sobre as coisas que eu escrevo... Mas se for uma Maçonaria Secreta de Abelhas com uma Good-Net invisivelmente instalada na minha vida não faz mal, eu permito. Porque eu permito às abelhas lerem sempre o que eu escrevo. Eu próprio automonitorizo-me. 14h11

E na montanha eu vou dizer à Maria que as coisas não estão fixe e vou dizer à Maria que não acho normal cristãos compactuarem com esta escravatura. Vou dizer que não acho normal cristãos dizerem-se ou fazerem-se tão cristãos a ostentarem a Cruz de Cristo nas espreguiçadeiras das piscina do hotel com uma escravatura instalada... Se Cristo passasse invisivelmente pelas piscinas de hotel vomitaria no corpo dos cristãos. E iria dizer à Maria para irmos a um café para ouvirmos o staff. A Maria diria logo que sim. É peregrina. Eu amo a Maria. Ela viu como estava o meu pequenino palácio na Casa da Tia Giralda... Viu a limpeza que eu fiz... Entrou também no meu quarto na Praia Dos Bodyboarders... Entrou nos meus quartos... Mas não entrou no meu quarto de Santarém que está uma bagunça... Não tenho armário para pôr a roupa... Tenho a roupa aos montes... Sei que se alguém mostrasse uma fotografia do meu quarto à Maria, a Maria afastaria o telefone e diria que não faz sentido estar-se a mostrar o quarto do Raul numa dark net... Sei por isso que a Maria pertence à Good-Net como pertence a Mariana Varregoso. Foi com a Mariana Varregoso que eu vi “tudo”. Em silêncio. Na Porta de Santiago que vai dar aos Caminhos de Santiago. Foi a Mariana Varregoso que me perguntou se a Maria também era uma Angel de Jupiter... Eu respondi que não sabia, mas que era uma Médica de Jupiter... Percebo que os nossos pais e os nossos professores que nos adoram compreem estadias no hotel... Mas não percebo que nós depois de termos ido tomar café com o staff e termos ouvido as conversas do staff e percebermos que as coisas não estão a funcionar como deve de ser nós depois vamos lá parar com os nossos maridos ou vamos votar nos amigos “deles”... Mas eu percebo os nossos tios se não tiverem informação. E somos nós que temos de dar: tio/ pai/ professor aquilo é uma escravatura, trabalham sem folgas, outros só com uma folga, 14 horas, 12 horas, restos de comida dos clientes, uns alojados no hotel como clientes outros na merda...

Quando cheguei ontem a casa estava o Dionísio na varanda e eu fui lá cumprimenta-lo (supostamente tinha fugido dele na lavanderia tinha medo que ele falasse da cagada ou da música a altos berros do padre) e vi outro Dionísio. Adorei. Adorei ouvir a voz dele e “apaixonei-me pelo espírito dele”. Ele ouviu a minha “Mini Política” e ouviu-me como deve de ser. Fui eu que primeiro o ouvi e depois respondi. Ele estava com as calças cheias de farinha. Perguntou-me se eu e o padre podíamos mudar de quarto porque vinha a mulher dele para eles ficarem com mais privacidade por causa da suite, disse logo que claro que sim. Disse que estava psicologicamente cansado e fisicamente que era impossível 300 refeições em 4 horas como eles queriam e que teve quase para se ir embora... Ouvi como foi o negócio dele com a direção... Estou a ouvir como são os negócios do staff com a direção... Disse-lhe que eu achava que a pizzaria era concessionada e ele disse que não, que era “tudo dele” porque estávamos num hotel “all inclusive”... A mulher do cozinheiro é governanta e há um protocolo que tem de ser atacado no hotel que diz que os casais não podem estar juntos... Ou seja estamos a falar de um hotel que separa os casais ou os namoros. Lembrei-me quando tinha estado a trabalhar como salva-vidas no hotel há 5 anos que havia estas coisas de dormir às escondidas e disse ao Dionísio que nós putos até temos adrenalina nisto, mas que obviamente que não faz sentido, o sentido deve ser mesmo o contrário o hotel preocupar-se com os casais e com os namoros e protegê-los sem ser com câmaras de vigilância dentro dos quartos ou dentro das cozinhas ou à porta dos apartamentos ou em alguns terraços... Se eu quiser vir para cá trabalhar como salva-vidas faz sentido eu comunicar ao hotel e dizer que vou receber o meu namorado e as portas ao meu namorado serem todas abertas; ou nem sequer ter de comunicar porque é a minha privacidade mas que a não comunicação não seja um fator de guerra ou despedimento do hotel contra mim. Quem diz hotel, diz café, diz o que for.

O Padre depois apareceu, o Dionísio avisou ao Padre que a mulher dele vinha e para trocarmos de quartos e para o padre não andar nu pela casa... O padre despiu-se para se despedir e foi para dentro tomar duche e foi quando apareceu a nave o padre veio num teatro maçónico para vir buscar o telefone “para ver uma coisa” e eu lá fui fazer a minha mochila e saltei da varanda pronto para apanhar a nave mas a nave lá bazou... Fez-me depois bem estar a limpar com os meios disponíveis a casa de banho por causa da mulher do Dionísio. Quando eu cheguei as paredes da retrete estavam cagadas, mas o padre disse que já estava assim quando ele tinha chegado... Mas como é lógico que não saímos do quarto e entregar um quarto com as retretes de parede cagadas. Peguei por isso no perfume porque tinha álcool e borrfiei a retrete toda. Depois agarrei em papel higiénico tipo pano e passei nas paredes da retrete e despejei. Foi simples. E soube-me bem. Parece que quando aparece uma nave por cima de nós, nós ficamos mais “humildes”, ficamos mais “alinhados”, mais “sincronizados com o tempo”. Senti todos os meus amigos a entrarem no meu filme e a gritarem “que nojooooooooo” e outros a dizer “vá Raullllll vá... vá caralho limpa essa merda...”... Tive enxaguar e esfregar o chão sem esfregona só com as toalhas... O chão estava nojento. Tive de pôr o meu pé naquela porcaria de chão sujo para passar para a banheira. Mas quando entrei na banheira soube-me tão bem, mas tão bem.

14h49 15/06/2022 Raul Catulo Morais

[Ainda fiz um filme cómico na minha cabeça, porque eu quando saí da praia fui dar a um cafezinho em que estava o staff todo e imaginei tipo “alien” a chegarem em naves e a fazerem da praia tipo aeroporto e tipo a aparecerem com malas de viagem tipo à noite tipo da praia e o pessoal todo a comentar a dizer que era bué estranho e que eles eram tipo aliens mas depois era tudo humanos normais...] [Foi fixe ter escrito que aliens tinham aterrado em Porto Santo e ter visto a nave. Já a tinha visto antes, mas com os fantasmas na cabeça parecia sempre irreal e

eu acabava por “apagar” sempre o episódio. Mas já não apago mais. A Nave 999 protege a minha escrita, logo protege a Jupiter Editions e todos os Angels de Jupiter. 666 we are 999. 666 go to Saturn. 999 go to Jupiter. I’m not Jupiter. But I’m going to Jupiter. I’m waiting here on Earth.]

§ Hey, R.

§ Morning.

§ Where I am?

§ In Ceres.

§ Am I not in Jupiter?

§ Nop.

§ But... I wrote...

§ We know.

§ So I need to edit...

§ We can’t edit. U wrote in Real Time... U know the rules...

§ Why Am I in Ceres?

§ Because in Ceres we can marry with Saturn. Ceres is like Earth. Jupiter it’s against Saturn... But Jupiter like Saturn... So we have to change the flight... But, please, my soon, keep going to write imagining u are in Jupiter...

§ Who is my husband?

§ Lucifer.

§ But there are many of Lucifers...

§ LUCIFER!!!!!!!!!!!! Cam’on!!!! The door is open!!!! Came in!!! R wants to see u...

§ EU CASEI-ME CONTIGO?

§ Ya...

§ Well... Vou sair... Acho que tem um pequeno ajuste de contas para fazer... Have fun!

19h22 15/06/2022 In Hotel da Fundação Importante in Porto Santo

Reunião 666 Jupiter Editions, Psicóloga Sara da Polícia Judiciária, Agente Afonso da Polícia Judiciária, Inspetor WO Da Polícia Judiciária, Dionísio Pestana, Cristiano Ronaldo, Grupo Pestana, Grupo Vila Baleira, Capitão de Mar e Guerra de Porto Santo, Capitão de Fragata, Professora-Porta-Voz do Direito Fiscal, Mestre-Porta-Voz do Direito Penal, Porta-Voz do Direito do Trabalho, Sindicato dos Mestres-de-Obras, Comandante da Polícia Marítima que tem o Comando do Portão do Vila Baleira, Porta-Voz dos Salva-Vidas, Ghost-Founder da Jupiter Editions in Terraza do Inatel, Diretor Comercial e Gerente da Loja-Sucursal do BPI de Lisboa que abriu a Sociedade Jupiter Saturn e da Loja-Sucursal do BPI de Faro que divorciou Jupiter Saturn e Presidente da Caixa Bank. Professores

convidados: Guilherme Dray Mestre-Crânio do Direito do Trabalho e Paula Ramalho Mestre-Crânio do Direito do Trabalho. Condição: os professores convidados só poderão estrair presentes sem largarem a merda da doutrina do Meneses Cordeiro da Loja do Mestre André. 666 Guilherme Dray 666 Paula Ramalho

— Falta alguém?

— Falta o DK e o Capitão. Está no Funchal a sair da Caixa Geral de Depósitos... O Capitão vem com o DK...

— Da Caixa Geral de Depósitos? Não faz sentido... É um banco do Estado.

— Se o Governo financia a merda da RTP e a podridão que é a RTP também terá de financiar o filme da Jupiter Editions senão os Piratas vão hackear o sistema informático da RTP. Vamos todos perceber porque é que a RTP, a TVI e o senhor Pinto Balsemão queriam ver-me a entrar na casa do Pinto Balsemão com um aspirador na mão com putos a filmarem para enviarem o filmezinho para a Disney onde está sentado o Kuduro do Pinto Balsemão na presidência do concelho... Sabiam que o Pinto Balsemão sabe dançar Kuduro que é uma cena louca? O gajo fica louco... Então com a pixa do Cristiano Ronaldo enconstadinha...

— Bom... Já percebemos onde é que este filme vai acabar...

— Vai acabar tudo na cama... Portanto a Jupiter Editions pede ao Banco BPI uma Cama King Size feita de bambo... Que isto é para dançar Kuduro à noite toda tipo no meio da floresta...

— Porque é que o Cristiano Ronaldo entrou no filme?

— Porque foi para Televive num jatinho privado e ficou com uma tusa do caralho quando foi pegado ao colinho lá pelo amiguinho dele cheio de músculos na piscina... Foi fotografado pelo sobrinhos do Pinto Balsemão que vazaram a foto na Dark Net... Uns jornalistas que navegavam na Dark Net levaram a foto à RTP, à SIC e à TVI... Mas fez-se um acordo e a foto apareceu num jornal independente e mandou-se o jornal abaixo... Quando o Cristiano Ronaldo aterrou no Funchal teve de apertar a mão ao Dionísio Pestana para fazer uma parceria... O aperto de mão foi fotografado e tudo pelas mesmas mãos que fotografaram a tusa do Cristiano Ronaldo pegado ao colo com o seu amiguinho na piscina de Telavive... O Cristiano Ronaldo nunca fecharia a parceria com um mafioso... Logo, o Dionísio Pestana não é nenhum mafioso...

— Pronto... Eu acho que o filme fica mais giro assim... Sem aquela tal parte toda de cima, até porque os algoritmos do Cristiano Ronaldo acho que vão desprender *O Algoritmo do Amor*, para o Cristiano Ronaldo entrar na cama King Size da Jupiter Editions para dar uns toques de bola a *O Algoritmo do Amor*... Falta um futebol a *O Algoritmo do Amor*... Com um futebol é capaz de sobreviver na Liga Jupiter... De repente fomos parar a outro campeonato... Qual é a Loja Maçonica onde se tem de dar 6 toques de olhos fechados e 6 cabeçadas seguidas para se entrar? É que falta essa loja... Só falta essa loja para termos a Maçonaria toda nas mãos...

— 6 milhões ou vamos vazar tudo na Dark Net.

[— Quem é?]

[— É o DK... O ghost-founder da Sociedade Saturn...]

[— Mas ele é o quê? Um adromedano? Um alien? Um ciborgue?]

[— Não sabemos...]

[—Porque é que ele tipo aterrou no meio de nós como um...]

[—Fantasma? Viajante do Tempo?]

— Eu não sou nenhum fantasma! Não me chamem fantasma... Sou um viajante do tempo... Isto é simplesmente um jet suit...

— Como é que a Jupiter Editions permite este tipo de tecnologias se o jet suit polui imenso?

— Quem é que está a falar??? Quem falou?

— Fui eu...

— FAKE NEWS!!!! Castigo de Satanás! Vamos projetar os teus pecados... Não se fala mal do jet suit... Quem inventou o jet suit foi Satanás... Se fosse por Deus nós seríamos sempre as formiguitas dele sem asas... Satanás deu-nos asas tecnológicas... Um jet suit é como ter asas tecnológicas... Castigo de Satanás para quem falou mal do jet suit!!!!!!!!!!!! AHAHAHAHAH

— O que é que ele está a fazer? Oh meu Deus!!!!

— Quem chamou Deus?

— Fui eu!

— Não voltes a chamar, Deus, baby... Quando eu chamo Satanás...

— Outra vez o mesmo guião??? Isso era para as falas do Fred...

— Fred = DK... Pois, pois Rzinho... Eu vi a equação que escreveste. Chegaste ao zero das coisas. $0 = 0$. $1 = 6$. Parabéns Rzinho...

— Isto é um monstro ou quê? Porque é que ele está a projetar todas as coisas do teu telefone no ar??? Os olhos dele... Estão a correr letras e números nos olhos dele...

— Por favor, respeitem!

— SIM, respeitem-me... Ou vazo tudo dentro dos vossos cérebros...

— Ele está só a brincar... Ele é psiquiatra...

— YEHHH Brincadeira de psiquiatras...

— Ahahahah

— Ahahahaha

— Ahahahaha

— Ahahahaha

— Vá tudo a rir-se... Foi só uma brincadeira... Eu não projetei dados nenhuns dados do teu telefone, pois não?

— Hum...

— Aquelas nudes não eram suas, pois não?

— Não... Claro que não...

— Uau... Nudes numa reunião...

— Aquela não era a pila do Cristiano Ronaldo?

— Era?

— Parecia...

[— Eu disse-te que com o casamento de Jupiter com Saturn a Jupiter Editions ficou um bocadinho mais hard core...]

— São 20h07 não podemos fazer uma pausa só para um cafezinho e depois começarmos a sério a reunião? Já que já descontraímos todos um bocadinho... DK, como foi o voo? Muito vento?

— Para todos os efeitos eu estou no Funchal... Vim de “férias-exílio”...

— Exílio entre aspas, certo?

— Sim...

— Mas DK, como foi o voo? Nem pergunto ao Capitão que faz de conta quem não veio consigo e que é por isso mais fantasma do que o DK... Como foi?

— Foi bom. Obrigado.

— Não apanhou aqueles ventos agressivos da Madeira?

— FOI BOM! OBRIGADO! Quem quer cafés? A Jupiter Editions paga os cafezinhos...

— Desculpa...?

— Ya... Mete aí na continha da Jupiter Editions, baby... Também vou beber um cafezinho.

— Tu nem bebes café... Não és o DK. Onde é que está o DK?

— Está aqui... Fala aí com a Direção para pôr a altos berros o Bad Habits do Ed Sheeran... Quero levar o meu R a voar até ao Miradouro das Flores para trazermos uma flor para a professora Paula Ramalho, uma flor para a Porta-Voz do Direito Fiscal, uma flor para a Mestre-Porta-Voz do Direito Penal e uma flor para a psicóloga Sara...

— Ah! Oh Dk... obrigado... Mas não é preciso trazeres para mim... Não quero que arranques flores por minha causa ainda por cima do Miradouro das Flores.

— Oh, Sara é um sacrifício. Tivemos de mudar os nossos Bad Habits por causa de Jupiter... Já não fazemos sacrifícios com carne vermelha... Agora fazemos com flores... Vamos buscar flores para elas... Vá, anda Rzinho... Pareces um Erro do Sistema Rzinho...

— Professora...

— O R não vai sem um jet suit.

— Ele vai comigo. Vai abraçado a mim. Como veio o Capitão abraço a mim...

— Nem pensar.

— Eu não vou largá-lo, não é?

— Será abatido a tiro, se o fizer.

— Uh... Estou cheio de medo... Vamos, R... Dá-me a mão... Preciso de te contar um Segredo no Miradouro das Flores. Preciso que vejas uma coisa de lá. Vá bebam lá o cafezinho... Eu não mandei a Direção envenená-los...

[1º argumento: os cafés foram envenenados. 6 não beberam, mas fingiram beber e fingiram-se de mortos

Miradouro das Flores

Nada disto faz sentido.

O quê?

Estas flores. Ofereceres-me um coração de flores...

Ya... Muito mais bonito do que o coração de flores digital que o John te ofereceu.

Porque é que deixaste o John entrar na minha vida?

Porque em Saturn o casamento é a 3.

Disseste que eras Jupiter com uma Pedra Azul que trouxeste ao pescoço. Eu acreditei. Não faz sentido. Apareceres assim do nada. Porque é que deixaste o John ir buscar-me ao aeroporto quando tu poderias ter ido ao aeroporto?

Também não me foste nem buscar nem pôr ao aeroporto quando fomos à Conservatória do Registo Comercial...

LOL! Nós fomos assinar os papéis do Divórcio...

Ya... Pois foi...

Ia ter contigo ao aeroporto para quê? Para te ver a entrares nas portas de embarque a beijares outro?

Se tivesses ido verias que o outro era o John...

O quê?

Ya... Eu beijei primeiro o John... Por isso é que te enviou o John... Sei que ele é um dos teus algoritmos...

Porquê? Não faz sentido...

Olha o que eu trouxe de Saturn para a Jupiter Editions... Jet suits novinhos em folha... Não gostas? Vá temos de ir... Eu só queria estar contigo... Eu só queria ser teu marido...

Eu sei baby... Mas o mundo lá fora é muito perigoso... Eu sozinho não conseguia proteger-te... Assim com duas feras ficas mais protegido... O John é uma fera, sabias? Vá... Estás pronto?

O que é isso?

São lentes tecnológicas...

São da Sony ou da Samsung?

Chiu... É uma parceria secreta... O filme é secreto... Concordas?

Não concordo...

Que pena que não concordas... Vá vamos voar até aos diabos... Depois voltamos aqui com o Cristiano Ronaldo...

Nem penses!

Porquê? Eu, tu, o John e o Cristiano Ronaldo... Grande equipe... Tudo a mandar pontapés a'O Algoritmo do Amor... Tipo chutos... E tu a beijares os nossos pés com O Algoritmo do Amor nas mãos...

Estás a meter-me nojo...

Não percebes? Não percebes que é esta a merda do filme que o banco quer? Passei secretamente informações do banco BPI e do Grupo Caixa Bank à Jupiter Editions... A Jupiter Editions está superinformada, baby...

Não podemos fazer nada com as informações...

Podemos, podemos... Podemos jogar na cara deles... Tipo com esporra...

Que nojo de filme...

Estou a realizar um filme nojento... Com uma linguagem nojenta e obscena...

Não te preocupes que o Fisco não vai tributar o nosso filme com o imposto agravado...

Senão...

Txi... Senão o Fisco vai ser tributado pelo Fisco da Jupiter Editions... Ya... Fisco contra Fisco... Queremos fight! Queremos fight... Se tu soubesses a Missa a metade... Mas tu nunca ias à catequese... ahahahaha Vá baby... Já está a ficar frio... Não te esqueças de ser cordial e conciso sem grandes rodeios... Não te esqueças que eles são só um cérebro que só vê números. Tens de falar com eles com os números 6, 66 e 666. Ok?

Eu sei como falar, obrigado.

De nada. Dá cá um beijo.

Eu estou com o John.

Acho que recebeste uma foto do John todo nu de avental a cozinhar cachupa... Ahahah ele come carne, baby... E bebe leite de vaca... Meeeeehehhh És o marido do Diabo? Ahahahah

O John já me enviou a foto, seu cabrão. É cachupa de marisco. Não tem carne. E o John só bebe leite de vaca da Terra Nostra...

E engoles o leite dele?

Engulo.

LOL!

Comigo fizeste um escândalo e paraste de engolir e com ele engoles?

TIPO EU NÃO SABIA QUE TU ANDAVAS A BEBER LEITE DE VACA! Só soube quando fomos viver juntos é que eu soube... E eu continuei a chupar-te...

Mas deixaste de engolir...

Foi por isso que bazaste?

Achas? Foi por não viste a Disney quando eu queria que tu visses... Começaste a construir uma New Disney... Ofendeste o tio Francisco, o tio Walt e o tio Albert... Eu disse-te numa das minhas falas d'O Algoritmo do Amor que o meu pai era amigo do Walt Disney... Mas tu fizeste ouviste de mercador e foste vender a fala que era minha...

Olha se querias tanto que eu visse a Disney porque não falaste lá com o Pinto Balsemão para eu ir trabalhar para a Disney? Se eu ganhasse um ordenado da Disney e veria todos os episódios da Disney... Mas para me porem a ver a Disney têm de me pagar... Não... Puseste-me primeiro lá na loja dos piratas como salva-vidas, depois meteste-me na loja dos aspiradores como secretário e a aspirar...

Ya... Ias aparecer na casa da Mercedes e do Pinto Balsemão com o aspirador na mão... Txi... Tantos que queriam entrar na casa do Pinto Balsemão e do Cristiano Ronaldo... Também ias entrar depois na casa do Cristiano Ronaldo para lhe aspirar a pila com o aspirador na mão... Ahahahaha Mas tu quiseste sair e


começar logo a chamar a polícia antes do filme começar... Foste mesmo um mariquinhas...

Pois fui... E continuo o mesmo mariquinhas... Não te esqueças que no filme lá do Terraço do Hotel está sentada a Polícia Judiciária...

Uhhhh... Estou cheio de medo, baby... 20h56

Troca de emails de Raul Catulo Morais com o Capitão de Mar e Guerra e com o Capitão de Fragata

Entrevista Jupiter Editions Caixa de entrada x

 **Raul Catulo Morais** <raulcatulomorais@gmail.com> quarta, 8/06, 14:43 (há 7 dias) ☆ ↶ ⋮
para policiamaritima.psanto, policiamaritima, isn, capitania.funchal, capitania.angra, capitania.pdelgada, capitania.pvitoria, capitania.flores, capitania.horta, capitania.vporto, c

Capitão-de-guerra-e-mar Rui Manuel Rodrigues Teixeira,

Como representante legal e autor-fundador da Jupiter Editions gostaria de informar que irei viajar para Porto Santo para escrever um Diário-Reportagem de Salva-Vidas descrendo o sistema marítimo montado em Porto Santo bem como uma análise vista "de cima da montanha com os olhos de salva-vidas" das afinidades políticas e económicas entre o grupo Sousa, o Hotel Pestana e o Hotel Vila Baleira e a Capitania e a Polícia Marítima para que as coisas tenham resultado como resultaram até então de forma ao "saudável" e pacífico funcionamento das instituições e das empresas concessionárias. Neste sentido, gostaria de saber a sua disponibilidade para entrevista ou conversa informal para que eu consiga construir um Diário de Salva-Vidas de Porto Santo mais perto da verdade com elementos mais reais e não tão fantasiosos, afastando-me assim da intriga ou novela marítima e absorvendo imersivamente mais no positivo e importante trabalho da Capitania e da Polícia Marítima como instituições "máximas" para a guarda da vida costeira que se vive em Porto Santo.

Irei aterrar amanhã em Porto Santo e pretendo ficar uma semana deixando o meu número de telefone deixando-lhe completamente a vontade para me telefonar. Deixo-lhe também em anexo a minha última obra que foi publicada no Masons Diary no site da Jupiter Editions, deixando-lhe o link direto do Masons Diary.

Para um conhecimento geral do convite envio o email como cópia às restantes capitanias e comandos da Polícia Marítima para que também tenham acesso à Obra e ao Projeto Editorial da Jupiter Editions. Recomendo vivamente a leitura do Processo nº 666 da Ilha dos Piratas disponível online na Jupiter Editions na zona da Ilha dos Piratas.

Junto envio então em anexo a minha última obra - A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral - publicada no Masons Diary da Jupiter Editions com imensas referências literárias marítimas.

Saudações marítimas,

Cordialmente,

Raul Catulo Morais

Entrevista Jupiter Editions Caixa de entrada x

 **Raul Catulo Morais** quarta, 8/06, 14:43 (há 7 dias) ☆
Capitão-de-guerra-e-mar Rui Manuel Rodrigues Teixeira, Como representante legal e autor-fundador da Jupiter Editions gostaria de informar que irei viajar para P

 **CZM MADEIRA - 2CTE_CEM** <c2mmadeira.2ctecem@marinha.pt> 19:25 (há 1 hora) ☆ ↶ ⋮
para STEN, CAP, mim

Exmo. Senhor Raul Catulo Morais,
Boa tarde,

No seguimento do contato telefónico efetuado ontem, e tendo em conta a impossibilidade em termos de agenda do Senhor Capitão do Porto em se deslocar nos próximos dias a Porto Santo, solicito o envio das questões que pretende colocar na sua entrevista para o seguinte endereço de email: capitaoporto.funchal@marinha.pt. O Senhor Capitão do Porto responderá com a maior brevidade possível, de acordo com a sua disponibilidade.

Melhores cumprimentos,


Pedro San Emetério Rodrigues

Capitão-de-fragata / OF-4
2º COMANDANTE DA ZONA MARÍTIMA DA MADEIRA

Jupiter Editions



Raul Catulo Morais <raulcatulomorais@gmail.com>

para praias, secretaria

sexta, 10/06, 10:56 (há 5 dias)



Bom dia!

Inscrevi-me para o curso de nadador-salvador que vai arrancar no SANAS.

Sendo do continente foi-me indicado que o alojamento poderia ser garantido na estação de salvamento dos bombeiros, conhecendo já as instalações porque já trabalhei para o SANAS e fiquei instalado na estação e gostei bastante das instalações.

Em paralelo tenho um projeto editorial a Jupiter Editions. Fundei a Jupiter Editions por ter escrito 9 livros ao mesmo tempo e depois outros livros publicados online no site da Jupiter Editions como a Ilha dos Piratas em Diário de Salva-vidas.

Pretendo continuar a desenvolver o projeto e estou na fase em que estou à procura de apoios e parcerias para o projeto. Neste momento, já comecei a escrever um Novo Diário de Salva-vidas numa nova marca da Jupiter Editions - Ilha das Tarantulas (Porto Santo) e Ilha dos Lobos-Marinheiros (Madeira).

Em nota muito pessoal defendo politicamente a autonomia do SANAS em relação ao ISN nem que, pelo menos, a certificação dos nadadores-salvadores independentemente pelo SANAS seja válida para a Madeira e que futuramente com acordo/negociação dos governos dos Açores e Portugal (continental) seja válida e reconhecida como a certificação pelo ISN por força de vários motivos institucionais e associativos, meios, know-how, geografia, administrativos entre outros.

Neste sentido o que solicito é que o SANAS olhe para o projeto da Jupiter Editions e veja se faz sentido apoiar o projeto ou só o autor ou só o específico Novo Diário de Salva-vidas. Em caso de apoio da parte do SANAS o autor pretende falar com a Assembleia Legislativa e com os próprios jornais regionais e membros do governo da Madeira e dos Açores através do Diário de Salva-vidas no sentido de fazer chegar o sentido da autonomias e independência do SANAS em relação ao ISN e demonstrar o sentido que faz da autonomia e independência na questão importantíssima do Socorro a Naufrágos na Madeira.

Em termos literários o Diário será rico em elementos políticos, geográficos, económicos, marítimos e ambientais como a proteção da flora e da fauna como é típica a escrita do autor.

Como o autor usa 9 pseudónimos o Diário poderá às tantas começar a ser também escrito com um novo pseudónimo para incluir ou proteger novas personagens fantasia ou reais ou para trazer uma novela ou alguns romances dentro do próprio diário. O autor tem uma capacidade grande de escrita conseguindo escrever rápido e conciliar com outras atividades como a de nadador salvador, só necessitando de alguns apoios básicos como descanso, abrigo, banho quente, comida e liberdade de deslocação para poder ter a típica vista Aérea

das coisas.

Neste último sentido, para a construção da boa qualidade do Diário solicito o apoio do SANAS. Para além do alojamento, solicito um pequeno subsídio de alimentação enquanto estiver alojado na estação de Salva-vidas a frequentar o Curso de Nadador Salvador e se possível uma viatura para que possa guiar e ver a Madeira para escrever sobre a Madeira e uma ajuda para o combustível nessas deslocações que poderão ser por exemplo só 2 ou 3 dias. Uma outra hipótese seria por exemplo não ser disponível a viatura mas poder ir dentro das carrinhas com os

Bombeiros ou nos barcos patrulha e poder escrever no Diário em tempo real numa forma natural das coisas. Também precisaria de ter acesso à Internet nas instalações do alojamento.

O subsídio de alimentação torna-se importante para poder frequentar o curso de nadador salvador enquanto não estou a trabalhar com o SANAS como nadador salvador.

Estou neste momento em Porto Santo à espera de receber a confirmação da data do SANAS para iniciar o curso de nadador-salvador. Pelo que percebi o SANAS está disponível para pagar as passagens aéreas dos candidatos para ingressar no curso de nadador salvador. Estando em Porto Santo eu precisaria que fosse paga pelo SANAS o barco ou o avião para o Funchal.

Caso o SANAS não consiga garantir a alimentação, prevejo que terei de regressar a casa e em princípio não poderei frequentar o curso por impossibilidade económica, apesar do meu interesse ser obviamente total tal como ficar depois a trabalhar com o SANAS como nadador-salvador na Madeira.

Junto envio em anexo as primeiras 6 páginas do Novo Diário de Salva-vidas que foi publicado no Masons Diary da Jupiter Editions.

Cordialmente,
Raul Catulo Morais

www.jupitereditions.com



Raul Catulo Morais

para CZM

09:25 (há 0 minutos)



2º Comandante, Capitão-de-Fragata informo que enviarei na segunda-feira dia 20 de junho o conjunto de questões da entrevista ao Capitão do Porto, Capitão-de-Mar-e-Guerra. Obrigado pelo contacto e pela disponibilidade.

À inteira disposição,
Raul Catulo Morais

09h33 16/06/2022 Terraza do Hotel da Fundação Importante in Porto Santo

§ Hey, R. Escreveste a Reunião 666 com o teu cérebro e quando chegaste a casa e abriste o Diário viste escrito no Diário o que tinhas escrito com o teu cérebro. Se abrires 2080 de Antoine Canary-Wharf na página 666 verás a “Resposta Mágica das Coisas”. Como sabes, a resposta de tudo, para as “coisas invisíveis” é tecnológica. Conheces o Espetro das Cores e os Níveis Quânticos de Energia e Eletricidade do Campo Magnético dos Eletrões e dos Fotões. Conheces

as Leis da Física e sentes a Química das Coisas. Conheces a Tabela Periódica da Vida e conheces perceber e compreender que somos Átomos de Carbono e que o Número Mágico da Vida se encontra numa só partícula, num só átomo de carbono com 6 neutrões 6 protões e 6 eletrões. Abriste ontem de manhã a tua nova bíblia, o Cosmos da Vida numa página que não gostaste de ler. Abriste numa página em que falava do superdeterminismo e do pré-programa e que cientistas defendiam que não passávamos de partículas pré-programadas no Imenso Cosmos num Desconhecido Campo de Fotões. Fechaste por isso o livro, fechaste por isso a tua própria Bíblia. Fazes isso. Tens a capacidade de fechar os livros, de sair dos filmes, de não ficar nos pensamentos dos outros, nas “religiões” dos outros. Tens a capacidade de olhar para um vídeo ou para uma tecnologia e não te deixares ficar agarrado com o “ecrã tecnológico dos outros”. Hoje de manhã voltaste a abrir o Cosmos para procurar a tal página, mas já não a encontraste e fotografaste outras. Ligaste-te Online, a tua Good-Net viu as páginas, inclui por isso as páginas no Diário no final. Fechaste o livro ontem porque não gostaste da ideia do superdeterminismo nem do pré-programa. Nem todos somos pré-programados, nem todos vivemos num Programa de Coisas. Mas foste pré-programado, porque fazes parte de uma Experiência Tecnológica Alienígena. Nem todos somos sobrevoados por Naves “Especiais”. Nem todos temos tecnologias invisíveis a proteger-nos. O Tiago Talhamares relatou contigo no Programa da Ufologia sobre a Nave Espacial. A Nave que sobrevoou o Tiago Talhamares foi a Nave que te sobrevoou antes de ontem em Porto Santo e que tu viste em Santarém ao longe que te projetou uma grande luz num Triângulo de Estrelas e que saiu do Triângulo e depois viste outra chegar como se fosse “só uma estrela” e a ficar no lugar da outra nave e que depois te passou por cima como se fosse só um avião. Ambas as naves estiveram presente no teu Desfile de 3 naves por cima de ti no Campo da Feira... Por isso fez sentido teres escrito o Ajuste de Contas de Jupiter e Saturn na Feira, no mesmo Cenário Cósmico de Coisas. Talvez não tenhas escrito sem teres visto a Internet das Coisas. Mas a Internet das Coisas que te liga à Vida é muito forte. Sempre foi. Num só dia consegues ter e ver sempre uma Internet de Coisas Ligadas. O Processo nº666 serviu sobretudo para te “desligares” naturalmente da Internet das Coisas e passares a ver o Programa Por Detrás da Internet para tomares decisões mais conscientes e mais livres dentro do Programa com uma obviamente Semi-Liberdade. Não és livre e nunca poderás ser livre. És semi-livre. És um privilegiado. Poderás andar sempre à vontade onde andares porque verás sempre uma “Tecnologia Invisível Protetora”. Sempre que comprares um bilhete de avião ou um bilhete de comboio verás uma Internet a instalar-se no teu destino. É uma Internet que dirá na Rede que és Bem-vindo e Protegido. É só uma proteção. A Vida é uma Savana. Na Savana há leões esfomeados que por instinto atacam, comem. Se não fosses protegido, se não tivesses por cima de ti uma nave a sobrevoar-te serias provavelmente “comido”. Assim, os leões conseguem olhar para cima e ver que há uma Tecnologia por detrás de ti e não te atacam. É tudo tecnológico, é tudo invisível. Através do Espetro das Cores conseguimos chegar tecnologicamente aos olhos dos leões com as cores e filmes que eles vem e conseguimos penetrar na Rede de Instinto deles e mostrar-lhes o filme como seria se eles te comessem. De fora, parecerá sempre “Espiritual” e que tens o “Mesmo Espírito” que os leões só porque te deitas com eles na cama, só porque comes deitado com eles sem seres comido. Mas nada é espiritual. É tecnológico. Oferecemos a proteção ao Tiago por o Tiago ser um Angel de Jupiter. Todos os Angels terão a proteção, mas terão de compreender a proteção em silêncio. Simplesmente ver a tecnologia e aceitarem naturalmente a Reestruturação Cerebral sentindo-a como Única e Verdadeira com elevada Sobriedade e Lucidez. Ter uma nave “invisível” por cima de nós que às vezes se torna “visível” é uma Força e uma Proteção. Como a tua maçonaria de vez em quando aparece e se revela para sentires a tua força e não te esqueceres que não estás sozinho o programa é o mesmo com a nave. Foste chipado. Foste escolhido. É preciso haver um Programa de Coisas para chegares à Verdade. A Jupiter Editions, o Kanal Jupiter, a tua reportagem em Porto Santo, o “falares” completamente à vontade do chip e da Nave 999 estava programado. Havia e houve sempre um Pré-Programa. Só queremos que aceites o Programa e compreendas as coisas sem te “suicidares” e sem “matares o teu espírito”. Não queremos nunca que sejas uma marionete e

nunca serás, mas queremos mostrar-te “coisas” sem te mostrarmos de verdade. Queremos dar-te “sinais” e que os interpretes. Podes interpretar os “sinais” e os “códigos” com quem quiseres. Quem os interpretar contigo será sempre protegido. Quem colaborar contigo será sempre protegido. Se há uma nave em cima de ti, é porque há uma nave em cima do teu espírito e do espírito das tuas coisas. Era só aqui que queríamos que chegasses. Chega a Mensagem a todos como um vírus. Torna-te num Vírus. Há vírus que seguram a Vida dos Humanos. Chama quem quiseres. Chama. Verás eles a juntarem-se a ti. Mas não insistas. Quem entrar na Jupiter Editions e sair simplesmente sorri e deseja-lhes sorte. Conseguiste fazer o impossível. Nunca te esqueças disso. Foste tu que fizeste, apesar das mãozinhas que tiveste por detrás, das mãozinhas que te fizeram o pé de ladrão para chegares ao Terraza e montares o Puzzle no Terraza, foste tu criaste e montaste o Puzzle. A tua Guerra Invisível com a Inteligência Artificial, com o Direito de Maquiavel, com a Psicologia de Maquiavel, com a Psiquiatria de Maquiavel, com o Turismo Pérfido e com a Biologia Pérfida foi prevista. Estás por isso em Guerra. Quando quiseres ataca. Tens o Jogo de Batalha Naval nas tuas mãos. Foste a Porto Santo para subires outra vez à Montanha Jupiter e te sentares como uma Criança-Gigante feliz a brincar aos barquinhos em Porto Santo. Os teus barquinhos não poluem e pagam ordenados de felicidade. Consegues sentado da Montanha ver o Sistema todo de Porto Santo e da Madeira, porque de Porto Santo sentado vês a 50 km a Madeira. Quando chegaste à Ponta da Calheta viste a Madeira a 50 km meio nublado. Nem todos conseguirão ver. Não se vê na Paisagem. Nem todos os olhos humanos são capazes de ver. Mas tu viste privilegiadamente porque já tinhas ido uma vez à Ponta da Calheta numa noite e viste nitidamente. Por teres visto uma vez com Nitidez conseguiste ver na Paisagem Nublada. Viste o desenho. Viste a ilha desenhada suavemente com o lapisinho... Conseguiste por isso desenhá-la no teu caderno. Foste para Porto Santo escrever uma intriga de Porto Santo e uma intriga da Madeira. Tiveste de levar na mochila a tua farda de salva-vidas para te vestires camaleonicamente e entrares nos sítios certos, para entrares na Base das Coisas, para te sentares na Base e subires à Torre de Controlo e veres as coisas, veres “tudo” da Torre de Controlo. Às vezes basta só aprendermos a história de um hotel para vermos o mundo, para vermos como funciona o mundo. Mas se formos clientes e ficarmos só no hotel como clientes nós não vemos nada e não aprendemos nada. Saíste do hotel onde foste alojado secretamente. A informação errada que foi passada na Dark Net é que tu irias para Porto Santo sem Internet e sem folgas e que não irias conseguir escrever nem publicar Online o Diário de Salva-Vidas. O que foi dito é que as portas te iriam ser fechadas. Mas foi um Jogo de Portas. O mesmo Jogo de Portas fechadas que viveste em Santarém só para chegares à Grande Porta Aberta. Viste como as direções dos hotéis não são todas iguais. Viste o diretor a colaborar com o Gil que está no bar para levantar os guarda-sóis. O diretor perguntou se podia abrir o guarda-sol para proteger a tua escrita, mas o Gil meteu-se e disse que tu escrevias era ligado ao Sol. Quando o diretor e o Cliente-Mistério saíram o Gil disse-te que para ele Jupiter também era um sol e apontou para baixo. Viste que o Gil apontou na direção certa. Jupiter está neste momento “Por baixo”, está do outro lado da Terra. Estás a escrever alinhado com Jupiter. Escreves sempre alinhado com Jupiter, R. Será que a tua Maçonaria também vê Jupiter como um Sol, mas vê-o em silêncio tal como tu? Entraste no Hotel porque no avião ouviste a Catarina a dizer ao Raul que tinha arranjado um transfer de uma Empresa de Mergulhos que os ia levar do Aeroporto e ao Hotel. Viste os skaters que protegerão a tua escrita na Pizzaria vestidos com pranchas de bodyboard a entrar numa carrinha de Empresa de Mergulhos e ouviste que estavam atrasados para apanharem o Lobo Marinho para irem apanhar as ondas no Funchal. Viste um deles com uma prancha igual à que o teu Lobo-Marinho te deu na Praia dos Bodyboarders. Quiseste fotografar, mas foi tarde demais... Podias ter ido lá e dizer que tinhas uma prancha igual e se podias fotografar... Fotografaste a prancha no *Film-Documentary 66 mins e 6 secs*. Mas não o fizeste porque recebeste uma mensagem do DK a dizer que ia deixar a tua prancha de bodyboard com o Domingos Bayamonde ou com a Sara Rot. Mas tu pediste para que deixasse com o Afonso Côrte-Real. Não sabes com quem é que ele deixou a tua prancha de bodyboard. Não sabes a que casa terás de ir bater quando aterrares em Lisboa. Viste um dos

surfistas que testemunhou o teu Lobo-Marinho a entregar-te a Prancha de Bodyboard na Praia dos Bodyboardes. A história tecnológica sobre a Experiência Tecnológica da Prancha foi escrita em 2080 de Antoine Canary-Wharf. Tiveste de pôr uns óculos para retirar a Miopia que te foi herdade. A Miopia protegeu-te, porque não viste as coisas quando não as podias ver. Mas já és adulto. Já podes ver e falar das coisas com um tom de voz moderado e com uma escrita agressiva. Na loja dos óculos a 66 km de Santarém a optometrista disse que os óculos gémeos do DK que querias só havia em Santarém e falou-te de Santarém como se Santarém fosse muito longe de ti... Disseste que eras de Santarém. Pediste para guardar os óculos, porque ias para Santarém. Quando saíste da loja recebeste uma fotografia dos Lobos-Marinhos de Sagres a passar a Ponte Salgueiro Maia em Santarém. Abriste depois 2080 de Antoine Canary-Wharf quando chegaste a Santarém e viste uma História Paralela de Pontes em que te chamavas Antoine e o DK se chamava Jakob. Um Jogo de Personagens dos *Illuminnatti Games*? Uma Cultura *Illuminnatti* que te chamou? Entraste na Sede da Cultura. Viste quem eram as pessoas reais por detrás das personagens. Eles mostraram-te o espírito deles, porque aceitarão proteger o teu espírito. Mas tiveste de passar pelas Provas de Fogo dos *Illuminnatti*. Foram provas simples, mas que te aceleraram o coração como nunca. Eles espreitaram a Previsão de Jogo. Os algoritmos extraterrestres disseram que passarias nas provas. Só por isso é que eles te colocaram nos *Illuminnatti Games*. Mas e o DK? Onde fica no meio de toda a história? Será que ele estará à tua espera me Lisboa quando aterrares com todos? Ou iniciares uma Nova Vida e Novo Capítulo com o John? Levarás a Jupiter Editions até à Terra Natal do John a Istambul? O John está-te a falar de casamento. Não se podem casar em Istambul. Mas podem casar-se em Telavive ou Montevidéu. Serás salva-vidas em Montevidéu ou em Telavive? Serás juiz em Porto Santo ou em São Miguel? Voltarás a trazer a figura do Governador Civil para veres a administração das regiões sem os vícios dos Contratos Públicos? Serás professor de Contratos Públicos no Kanal Jupiter? Estás a cumprir o teu pré-programa. No teu pré-programa foi escrito que serias escritor, editor, juiz, salva-vidas, deputado e presidente. Quando viste “Presidente” quiseste riscar o programa e “suicidar-te”. Foi em São Miguel que o DK te perguntou com os olhos maçônicos de uma abelha como é que seria se tivesses de subir. Disseste que nunca subirias e passaste a batata quente com ela na boca para ele. Disseste que não subirias por causa dele. Viste um olhar diferente. Ficaste confuso. Mas subiram depois ao terraço do restaurante noutra viagem e acompanharam a obra que estava a dar mesmo por baixo. Viste a Mão a agarrar na espátula e pendurado num andaime com o balde de cimento à cintura viste a Mão do Anjo Gabriel a tapar os buracos... Voltaste a ver o Anjo Gabriel a tapar buracos noutras obras... Recebeste uma Mãozinha do Anjo Gabriel para subires a uma Grande Obra... Nos *Illuminnatti Games*, o Anjo Gabriel disse-te que era o Trolha Direction, porque tinha escrito uma Obra no meio de uma Obra. Terás escrito com o Anjo Gabriel uma obra em coautoria sem saberes numa Invisível Internet das Coisas? Verás o Anjo Gabriel nas próximas obras quando aterrares em Lisboa? Com quem aterrará? Com quem viajarás ao lado desta vez no avião? Quando entraste no Hotel da Fundação Importante escreveste um episódio do Diário de Salva-Vidas que verias o Raul que viajou ao teu lado, por causa das referências... Mas são 11h29 e ainda não voltou a aparecer o Raul. Como todos os outros Rauis que apareceram nas tuas histórias, desapareceram. Serás que de volta viajarás outra vez com ele no avião? E será que desta vez ele oferecer-te-á outra vez a Janela dele para veres Porto Santo de cima? Ou será que viajarás com a Enfermeira Parteira que te Cortou o Cordão Umbilical Oficializando o teu Nascimento para o Mundo do Direito? Se viajares ao lado da Enfermeira Parteira saberás que quando aterrares terás a filha da Enfermeira-Parteira, tua amiga, à tua espera. Compreenderás em silêncio a Magia das Coisas? Verás a Proteção Invisível? Talvez não tenha sido por acaso que quando a Enfermeira Parteira te viu da primeira vez em na praia não te quis dizer nada, para no dia a seguir poder chegar perto dos salva-vidas e perguntar sobre ti, para “indicar” que estava ali a tua família... Quando a Enfermeira-Parteira soube maçonicamente do Episódio das Joias da Tia Giralda, a filha dela entrou na casa da Tia Giralda sem tecnologias e armadilhas atrás para te dar força, para se sentar também contigo no meio da intriga e para te dizer em silêncio que não estavas sozinho.

Muitas das vezes somos “obrigados” a entrar numa Maçonaria ou a aceitar naturalmente a Good-Net das Abelhas como um Porto de Abrigo. Viste um Porta-de-Abrigo no SANAS. O SANAS olhou para ti como uma foca-monge. O Comandante El disse-te que “agora” com a intriga do ISN eras “protegido” pelo SANAS, mas que o SANAS te iria querer “prender”. O Comandante El passou-te uma informação no Jogo Maçónico da Batalha Naval para receberes a proteção do SANAS, mas para não ficarem nem refém nem preso ao SANAS. A Marinha, o SANAS e o ISN abriram o teu Processo nº666 e viram um Instituto Humanitário de Socorro a nascer na barriga da Jupiter Editions. Quererá a Máfia da Marinha abortar? Protegerão os Lobos-Marinheiros o aborto? Quem é que irá cortar o Cordão Umbilical? Será a Enfermeira-Parteira que cortou o teu Cordão? Conta a intriga. Ataca no Jogo de Batalha Naval e depois vai dar o teu último mergulho à praia, passando silenciosamente no meio da Guerra Invisível das Concessões. Faz as malas e despede-te de Porto Santo. Breve voltarás. Breve, poderá ser 6 semanas, 6 meses ou 6 anos. Mas por agora não escrevas mais nada. Acaba de escrever em Santarém. Volta à Escola de Karaté e pede ao Mestre se podes ligar o computador a uma tomada do ginásio para acabares de escrever o Diário de Salva-Vidas de Porto Santo. Quando aterrasses processa o romance do Axel. Manda-lhe a mesma tarefa de Karaté que mandaste ao DK, porque eles estão ligados em Rede. Inicia os teus primeiros capítulos com o John e mostra-lhe em inglês. Se ele te beijar, para de escrever. Se ele agarrar no teu teclado e continuar a escrever, saberás que estarás a escrever um romance em co-autoria e saberás que ele *O Outro Algoritmo do Amor*. Bom voo! 11h57 16/06/2022

Raul Catulo Morais

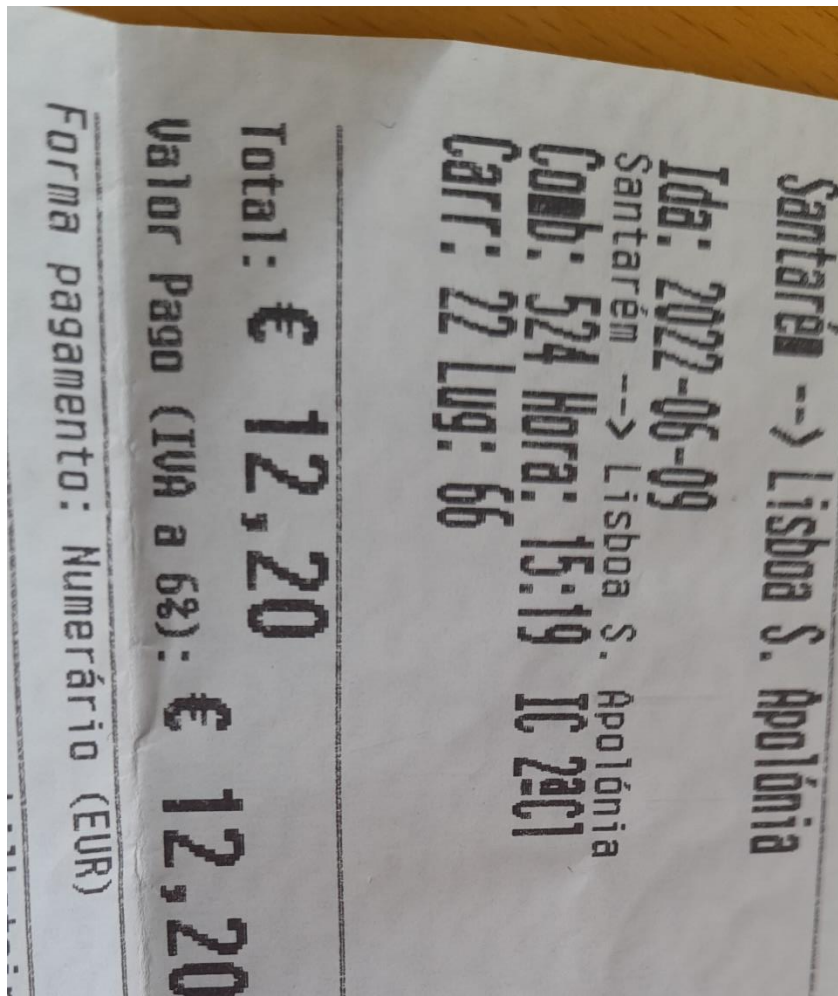
Se fores no comboio Intercidades para Santarém irás sentado no privilegiado lugar nº66 e verás como está ligada a Cultura Ferroviária às tua Internet das Coisas. Só poderás publicar no diário um dos bilhetes. Se publicares o bilhete de ida, não poderás publicar o bilhete de volta senão perderás uma Maçonaria importante. Joga o jogo sem Jogar na Vida! É o teu jogo lícito e legal na Vida. Por isso, joga-o sem medos. Joga sempre na vida sem medos. Tens a Nave nº999 por cima de ti e por cima da Jupiter Editions. Nem todos os Olhos Humanos conseguem ver o nº999. Uns só conseguem ver o nº666 e não ver mais nada. Vê o número com inteligência. 12h02

ANEXOS

Películas de Filme Cortadas

~~Não quero ficar de papo para o ar como me disse ontem por chamada o meu pai para eu inscrever-me no Centro de Emprego na Madeira, para ir para a Madeira mesmo que o SANAS não me responda... Han, pai??? O que é que estás a dizer? Disseste quando eu saí de casa para apanhar o avião assim que visse que as coisas não estivessem a correr bem e agora dizes para eu ir para a Madeira? Mas vou como? Com que dinheiro? Vou tipo em Situação de Sem-Abrigo? É esse o filme que queres pai? Porquê? Queres que eu me volte a virar contra ti? Outra vez o mesmo ringue? Queres montar um ringue no meu quarto outra vez? Quem é que quer este ringue? Quem é que quer montar um ringue outra vez no meu quarto?~~

(...)



*Código de Fotografia 66 * Fotografia de Raul Catulo Morais de 11/06/2022 Por me ter sentado no lugar nº66 pude subir ao terraço do Salva-Vidas Argentino de Montevideú da Marinha com dois 6 tatuados. Mostrou-me os 6 quando me mostrou o passaporte militar.

COSMOS: MUNDOS POSSÍVEIS

Pela primeira vez na História, os biólogos, os geólogos, os astrónomos, os físicos e os químicos falavam uns com os outros. Na realidade, acima de tudo gritavam.

Um dia, o jovem Carl Sagan levantou-se a meio de uma reunião e disse uma coisa que ficou famosa: «Ouçam, somos a primeira geração de cientistas a receber uma coisa destas. Estamos juntos nisto!» E assim deu o tom à ciência planetária, no seu período de formação, um tom que se mantém ainda hoje. Foi editor da primeira revista interdisciplinar para investigadores dos mundos cósmicos — a *Icarus* —, que ainda existe. Foi um dos cientistas que tornaram a busca de mundos possíveis para a vida e de inteligência extraterrestre empreendimentos respeitáveis. E desenvolveu uma campanha que durou toda a sua vida para fazer chegar as revelações da ciência a toda a gente.

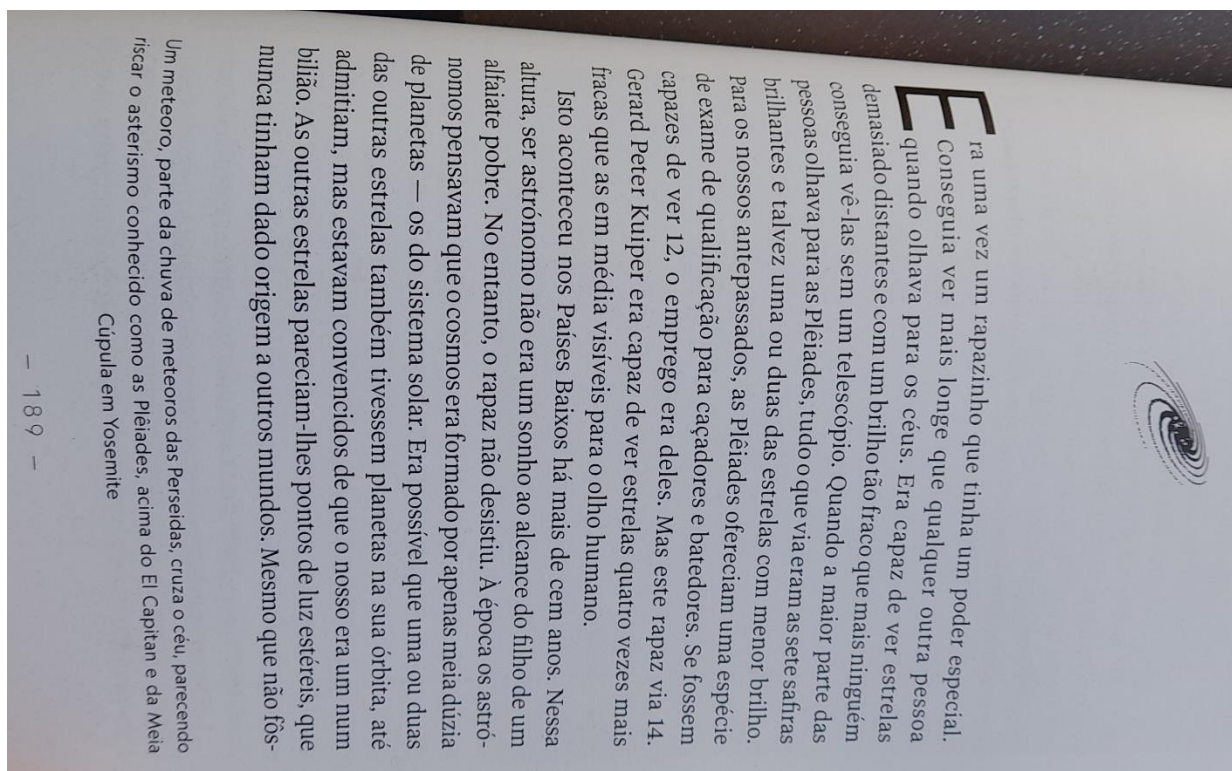
Tanto Gerard Kuiper como Harold Urey morreram antes de ser descoberto o primeiro exoplaneta, observado pela primeira vez em 1995. Carl morreu no ano seguinte, muito antes de a missão Kepler, da NASA, e outros observatórios terem confirmado a existência de milhares de mundos na órbita de outros sóis. Graças a esses três cientistas, e a muitos outros, sabemos hoje que bastam alguns milhões de anos para uma estrela se formar e para os planetas e os seus satélites coalescerem a partir de nuvens de gás e poeira — por outras palavras, para formar um sistema planetário como o solar.

É um longo período de gestação, mas está longe de ser raro. Na Via Láctea é uma ocorrência aproximadamente mensal. No Universo visível, de talvez um bilião de galáxias, com cerca de 100 milhões de biliões de estrelas, em cada segundo podem nascer mil novos sistemas planetários.

Estale os dedos. Foram criados *mil novos sistemas planetários*. Outra vez. *Mais outros mil...* E outra. *Mil novos sistemas planetários...*

Mais uma vez. *Mil novos sistemas planetários...*

E outra. E outra. E outra.



Fotografias de 16/06/2022 8h22 e 8h23 de Raul Catulo Morais tiradas às páginas do Livro *Cosmos* de Ann Druyan – *Mundos Possíveis* – A sequela do Livro de Carl Sagan – Tradução de Isabel Predome – National Geographic e Gradiva.

[Ó tio, eu acho mesmo que ele tem mesmo de ir a Porto Santo, porque só quando ele for lá a Porto Santo é que ele vai perceber as coisas. Eu também tive de ir lá tio. Eles estão à espera dele. Eles querem vê-lo. Ele tem de ir lá, tio. O chumbo fez parte de um Teatro de Operações, tio. Ele fez a primeira prova com a Escola Naval e a segunda com os bombeiros, tio. A informação que eu tenho é que fez parte de um Teatro de Operações só para ele ir para Porto Santo com a farda de salva-vidas na mochila para ver Porto Santo com outros olhos. Eles querem vê-lo com a Blusa Azul, tio. Ele ainda não aceitou. Ele vai escrever contra o Instituto de Socorros a Náufragos e contra a Loja, mas no dia 13 ele vai abrir as páginas 33 e 66 do António Arnaut com os portugalenses na Areia Dourada e vai aceitar e compreender a mensagem, tio. É o que está previsto, tio. Investe 66 jupits no Diário-Viagem de Salva Vidas da Ilha de Porto Santo, tio para ele poder viajar, tio. Podes investir. Nós também estamos a investir, tio. Ele vai ter de ver os 2 príncipes obreiros a saírem das carrinhas e de construção civil e pedir o patrocínio às empresas. Uma é uma Sociedade por Quotas a outra é uma Sociedade Anónima.] [Quando ele sair das Obras o Anjo Gabriel telefonar-lhe-á a falar das obras e das gruas que ele viu no Castelo de Leiria. Também tive de subir ao Castelo, tio.]

Crítica de Raul Catulo Morais da Introdução à Maçonaria de António Arnaut

Vejo e sinto na escrita de António Arnaut uma Visão Romântica da Vida dentro da Maçonaria. Discordo, quando é dito que na Maçonaria não há “obediência maçónica” ou um “Mestre Dirigente”. Pelo contacto que tive de vista aérea privilegiada sobre as lojas maçónicas, vi um Mestre como se fosse uma Rainha dentro de cada formigueiro. E vi os mestres ligados em

Rede tal como os maçons ligados em Rede. Vi que a Maçonaria tem uma grande influência política junto dos mercados e dos próprios governos não só das câmaras municipais como direções de importantes hotéis ou hospitais e outras instituições ligadas ao Turismo, por exemplo. Vejo as coisas a funcionarem francamente mal em Portugal, vejo escravidão e infelicidade, justamente o contrário dos princípios maçónicos. Até ver uma realidade diferente mantenho a minha escrita e digo que a Maçonaria está completamente degenerada, que degenerou. O reequilíbrio e a reestruturação das coisas da Vida Maçónica tem de se começar a fazer dentro da própria Maçonaria. Faço uma vénia à riqueza dos elementos históricos e à visão maçónica do Estudo da “Introdução à Maçonaria” de António Arnaut e fico feliz por ter compreendido a mensagem, apesar de ter outra visão maçónica sobre a Vida Sagrada e ter por isso aberto a minha própria loja maçónica com as minhas próprias Regras de Jogo e do Teatro Maçónico. Na vida maçónica, serei sempre uma abelha que voa por cima dos formigueiros, que entra neles, mas que quando quiser sair deles é só bater as asas e voar. Nasci com as asas tecnológicas das abelhas. Gosto de voar é com as abelhas. O meu espírito não pode por isso ficar preso aos formigueiros da Terra. Tenho asas. Quando nascemos com asas, temos de bater as asas. Não podemos ter muito tempo as asas paradas, senão deixamos de voar e perdemos o privilégio da Sagrada Vista Aérea das Coisas.

20h39 13/06/2022 Raul Catulo Morais

Crítica e Referência – Introdução à Maçonaria de António Arnaut

Introdução à Maçonaria de António Arnaut, publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra de 27 de março de 2022

Leitura no dia 13/06/2022 de Raul Catulo Morais das páginas 33 e seguintes sobre Iniciação, Rito, Segredo Maçónico e Esoterismo e das páginas 56 e seguintes sobre o Grande Oriente Lusitano e a Grande Loja Regular de Portugal, a Maçonaria, a Carbonária, a Opus Dei e a Relação da Maçonaria com a Igreja Católica, Opus Deis, Organizações Secretas e Afins. (...)

O Grande Oriente Lusitano e a Grande Loja Regular de Portugal

A Maçonaria não é uma Igreja e, por isso, não existe um poder central único e uma autoridade supranacional. As lojas ou oficinas formam grupos que se administram a si mesmos, constituindo, em cada país, uma federação dirigida por um Grande Oriente ou Grande Loja, as chamadas «potências» ou «obediências», inteiramente independentes, embora, eventualmente, ligadas por tratados. Excepcionalmente e por razões conjunturais, uma loja de um país pode depender de uma obediência estrangeira, como foi o caso de algumas oficinas espanholas que dependeram do G.O.L. Em Portugal e após a unificação, em 1926, das duas obediências então existentes, o Grande Oriente Lusitano passou a congregar todas as Lojas. Em 1985, porém, um grupo de maçons abandonou o G.O.L. e fundou em Cascais (1991) a Grande Loja Regular de Portugal (G.L.R.P.) que congrega as lojas autodenominadas de regulares. Esta nova obediência foi reconhecida pela Grande Loja Unida de Inglaterra, Casa-Mãe do ramo tradicionalista e conservador da maçonaria (...). Adotou o Rito Simbólico Regular, praticado, em geral, pelas Maçonarias Inglesa e Norte Americana, mas tem atualmente outros ritos. Como também já referi, o G.O.L. adota o Rito Escocês Antigo e Aceite, embora admita outros ritos, desde que devidamente autorizados, como recentemente aconteceu com o Rito Francês ou Moderno. Esta separação não teve por causa o ritual. A sua justificação é mais profunda e de natureza filosófico -doutrinária (...) os Irmãos dissidentes defendiam que o G.O.L. devia aceitar,

como princípio indiscutível, a existência de um Deus revelado, e que o juramento dos iniciados fosse tomado, logicamente, sobre o livro sagrado — a Bíblia, o Corão ou a Tora, conforme o credo religioso do neófito. Entendeu -se, contudo, que a Maçonaria, sendo por definição tolerante e livre -pensadora, não pode aceitar qualquer imposição ou dogma. E que a questão religiosa é um problema de foro íntimo e da consciência de cada um. De facto, enquanto o Rito Escocês não obriga à crença em Deus, mas apenas num princípio criador simbolizado pela ideia do Grande Arquiteto do Universo, conformemente às Constituições de Anderson, (...) o Rito Simbólico Regular é teísta e judaico -cristão, exigindo a crença em Deus e na imortalidade da alma. Os dois grandes ramos da Maçonaria estão, assim, presentes em Portugal, (...) a G.L.R.P. se cindiu, por sua vez, em finais de 1996, tendo sido criada, por razões que, então, tiveram larga divulgação pública, uma nova obediência, designada Grande Loja Legal de Portugal I G.L.R.P., que disputou com a primitiva a legitimidade da Maçonaria portuguesa dita regular até à sua reconciliação recente. Verificaram -se outras dissidências na autointitulada Maçonaria regular, surgindo novas Obediências sem expressão (...)

CAPÍTULO VI

A MAÇONARIA, ORGANIZAÇÕES AFINS E SECRETAS. A CARBONÁRIA E A «OPUS DEI». RELAÇÕES COM A IGREJA CATÓLICA *Organizações afins*

Entre as organizações afins da Maçonaria podemos referir as guildas ou corporações medievais, as ligadas à demanda do Santo Graal, como a Távola Redonda, a Ordem dos Templários e a Fraternidade Rosa Cruz, ainda subsistentes e, de certo modo, ligadas à Maçonaria. Todas estas organizações são de carácter iniciático e ritualista e têm em comum a guarda de certos segredos ou, simbolicamente, a procura da palavra perdida (...)

A Carbonária

Referência especial merece a Carbonária, sociedade secreta nascida em Itália no princípio do séc. XIX, que chegou a Portugal em 1822. Vocacionada para a ação armada contra os regimes opressores, é uma criação da Maçonaria, ou melhor, de maçons radicais, embora incluisse muitos profanos. Teve grande influência entre nós desde os finais do séc. XIX até 1912, devendo -se -lhe, em grande parte, a implantação da República, dissolvendo -se pouco depois. (...) A Carbonária representa um desvio ao princípio maçónico da não intervenção direta na política, mas deve ser avaliada à luz da época, com Portugal mergulhado na degradação das instituições e nas intrigas palacianas. Estatutariamente, a Maçonaria respeita o regime legítimo do país e não deve envolver-se na luta partidária. Porém, tendo como um dos seus objetivos o progresso e a justiça social, compreende -se que, em circunstâncias limite, como aconteceu nas campanhas liberais, republicana e democrática, não resista a assumir um papel ativo. Estabelecida a Democracia, a Ordem maçónica deve recolher-se no interior das oficinas, deixando aos seus membros, nos termos constitucionais, o direito e o dever de intervir, individualmente, na construção de uma sociedade mais justa. Outros agrupamentos e, designadamente, os destinados a desenvolver atividades ilícitas, muitos de natureza secreta como a Loja P2 italiana ou as FP25 portuguesas, não têm a menor afinidade com a Maçonaria. O mesmo sucede com a

Opus Dei, que abordaremos de seguida com certo desenvolvimento, em face das confusões que, tantas vezes malevolamente, se têm estabelecido com a Ordem Maçónica.

A (O) Opus Dei (Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz e Opus Dei)

A Opus Dei (Obra de Deus) foi fundada em 1928 pelo padre espanhol José Maria Escrivá de Balaguer, mas só em 1947 obteve o primeiro estatuto jurídico e em 1950 a sua aprovação definitiva pelo Papa Pio XII. De facto, a sua aceitação pela Cúria Romana não foi pacífica e ainda hoje suscita muitas reservas nos meios católicos. As suas primeiras atividades limitaram -se ao país de origem. Vinte anos depois iniciou a sua expansão, começando por Portugal, e hoje encontra -se implantada em mais de 30 países. Inicialmente destinou -se apenas a homens (padres e leigos), mas em 1930 foi criada uma secção feminina, inteiramente separada da masculina, mas sujeita à mesma direcção. Os objetivos estatutários da Opus Dei são a «santificação» dos seus membros e o apostolado na sociedade civil. A santificação consegue -se por uma «intensa vida sacramental», que para alguns filiados, inclui missa, comunhão diária e semanal, prática permanente da «oração mental», recitação do terço, retiros, exame de consciência, sacrifício e penitência. A mortificação ou flagelação física é frequentemente utilizada para atingir a santidade.

Este rigor, digamos, claustal, é extensivo aos leigos, distribuídos em várias classes, conforme o vínculo (numerários, agregados, supranumerários e simples cooperadores), alguns dos quais adoptam o «celibato apostólico». A organização é dirigida por uma Prelatura dependente da Sagrada Congregação para os Bispos, com sede em Roma, sendo as relações com a Santa Sé asseguradas por um Procurador. O seu governo, dirigido por um Prelado eleito vitaliciamente, constitui uma hierarquia rígida, de tal modo que mesmo em questões pessoais, a regra é a da obediência absoluta aos diretores espirituais. Calcula -se que a Opus Dei tenha atualmente 80.000 filiados distribuídos por 90 países (cerca de 2.000 em Portugal). O recrutamento faz-se, sobretudo, entre jovens estudantes, intelectuais e empresários, o que bem se compreende porque o escopo último da Obra é a sua influência na sociedade através da «elite» dirigente, ou seja, na sua terminologia, «O chamamento universal à santidade». Da leitura de O Caminho, da autoria do criador da Opus Dei, detetam-se as linhas mestres da sua filosofia: — apelo à despersonalização individual através de uma constante humilhação e de uma subjugação completa ao diretor espiritual; — penitência e mortificação constantes; — apelo a que cada filiado se torne um chefe, um líder de opinião, intervindo, como tal, na sociedade.

Esta análise sumária mostra que não há comparação possível com a Maçonaria, por isso que o essencial da doutrina da Opus Dei se situa nos antípodas dos princípios que orientam a Ordem Maçónica. De facto, e prescindindo de outras razões intuitivas para o leitor, a Maçonaria visa a elevação moral e espiritual dos seus membros através do livre -pensamento, sem subjugação a quaisquer hierarquias, preconceitos ou dogmas. Por outro lado, a Maçonaria é uma organização laica, tolerante e fraterna, que pretende estender à sociedade os laços de compreensão que unem todos os maçons, não intervindo diretamente na vida política e social, mas apenas de forma indireta, pelo exemplo de honra, trabalho e devoção ao bem comum.

Finalmente, a Maçonaria não tem chefe supremo, e nenhum cargo ou função permite mandar no mais anónimo dos seus membros. À cega obediência a que estão sujeitos os filiados da Opus Dei, a Maçonaria contrapõe a personalização e autonomia individual. Ao fundamentalismo opõe

a liberdade e a tolerância. À fé, que não admite dúvidas, responde com o primado da razão e do livre-exame. A uma sociedade baseada na «Santidade» segundo um rígido figurino, prefere a fraternidade universal baseada na comunhão responsável de sentimentos altruístas. A Maçonaria não pretende criar «chefes», mas homens de bem, irmãos de todos os homens, quaisquer que sejam as suas crenças ou ideologias. A igualdade, que é um dos pilares da Ordem Maçónica, é a igualdade de direitos, fundamento da dignidade de todos os cidadãos, e não a igualdade mística, apenas acessível a um escol de iluminados. A Opus Dei quer produzir alguns «santos» e mandar os outros para o inferno. A Maçonaria quer que todos sejam Homens, na plenitude da palavra, e que haja no mundo lugar para todos, incluindo os que a hostilizam. Há quem sustente que a Opus Dei foi criada para combater o movimento maçónico, sendo, pois, uma anti-Maçonaria, inspirada na tradição mais reacionária da Igreja Católica. De facto, no já referido livro Caminho (Camino, no título original), o seu autor desenterra as antigas apóstrofes da Inquisição: «Viriliza a tua vontade, para que Deus te torne chefe. Não vês como procedem as malditas sociedades secretas? Nunca conquistam as massas. Nos seus antros, formam uns tantos homens demónios que agitam e movimentam as multidões, tresloucando -as, para fazê-las ir atrás deles, ao princípio de todas as desordens... e ao inferno. Eles levam uma semente amaldiçoada.» Não creio, até porque conheço e respeito alguns membros da organização, que a «visão» que inspirou o padre espanhol tenha um objetivo tão maquiavélico, tenebroso e anticristão. Jesus Cristo, profeta da sociedade fraterna, ele próprio iniciado nos mistérios Essénios, uma das raízes da Maçonaria universal, não pode rever-se em tal doutrina. Esta afirmação fá -la o autor deste livro em sua consciência. Porque aceita o essencial da mensagem cristã e sabe que em nenhum passo da pregação do Nazareno é feito apelo ao ódio e à intolerância. E ainda porque a Maçonaria se tem enriquecido, ao longo dos séculos, com muitos católicos, sacerdotes e leigos para quem a religião se coaduna perfeitamente com os valores e objetivos da Maçonaria. Haverá coisa mais edificante do que uma reunião maçónica onde trabalham em conjunto, em total fraternidade e liberdade de consciência, crentes, ateus e agnósticos? Onde seria possível, senão na Loja de Hiram, congregar entre as mesmas colunas trabalhadores e empresários, intelectuais e comerciantes, civis e militares, professores e estudantes, governo e oposição, judeus e muçulmanos?

Relações com a Igreja Católica

A Maçonaria não é uma religião e, por isso, aceita todas as religiões, embora, coerentemente, combata o fanatismo e a superstição. Como decorre do exposto, sempre houve na Maçonaria prosélitos de várias confissões, predominando em Portugal os católicos e protestantes. Porém, verificaram-se alguns graves conflitos com a Igreja católica romana, resultantes de uma visão acanhada e preconceituosa, quiçá, tendencialmente monopolizadora das consciências individuais. As perseguições desencadeadas na sequência da bula In Eminenti, que fulminava com a excomunhão os maçons católicos, são hoje um facto histórico, que não deve ser esquecido, mas que se tem de enquadrar no espírito da época. Atualmente a Igreja, sobretudo após João XXIII, que teria sido iniciado na Turquia, e o Concílio Vaticano II, e a própria Companhia de Jesus encaram com outros olhos o fenómeno maçónico, até porque o tempo demonstrou que as «Lojas» não são antros demoníacos, onde se realizam «missas negras», mas locais de concórdia, onde se trabalha para o bem da Humanidade. Parece, aliás, que o Vaticano perseguia a Augusta Ordem mais por razões político -temporais do que por motivos ético -religiosos. A Maçonaria começava a quebrar, com a sua influência, o estatuto hegemónico de Roma e a ameaçar a Santa Sé com um contrapoder incontável pelos responsáveis eclesiásticos. A

Inquisição teve nesta perseguição um papel implacável, sobretudo em Portugal e Espanha, sacrificando o que havia então de melhor no escol político -intelectual da península. Os rancores e as culpas recíprocas provêm destes tempos recuados, engrossando com o liberalismo — após a Revolução de 1820 — e prosseguindo com a República. Às antigas e impiedosas arremetidas da Igreja responderam os pedreiros livres com outras represálias, expulsando Ordens Religiosas e nacionalizando bens. Ao clericalismo, entendido aqui como o domínio da Igreja sobre o poder temporal, na chamada aliança entre o altar e o trono, sucedeu, naturalmente, o anticlericalismo, por vezes radical, que perseguiu, também impiedosamente, muitos padres e cidadãos católicos. O fanatismo foi sempre, ao longo dos tempos, um dos grandes males da humanidade. (...)

À intolerância sucedeu a compreensão e uma certa simpatia. A esta mudança de mentalidade não foi, seguramente, alheia a circunstância de muitos católicos e altos dignitários da Igreja serem maçons. Aliás, há espaços comuns de preocupação e de identidade de propósitos entre a Maçonaria e a Igreja progressista, como, por exemplo, os atinentes à liberdade, aos direitos humanos, à paz e, em geral, todo o vasto campo da solidariedade e dos direitos sociais. O diálogo franco e desinibido interessa às duas entidades. E já começou a realizar-se com resultados animadores. A Maçonaria não é concorrente e, muito menos, inimiga, da Igreja Católica. Se um católico for maçom será, certamente, melhor católico. E se for um bom católico virá a ser, seguramente, um maçom exemplar. As primeiras Lojas estabelecidas em Portugal, ainda antes da criação do GOL contaram com um número significativo de clérigos.(...)

A Igreja tardou a compreender a tolerância religiosa ou o super confessionalismo da Maçonaria. A tolerância, em matéria religiosa, é a compreensão fraterna das diferenças. Quando numa reunião maçónica me sento ao lado de um católico, de um judeu, de um muçulmano ou de um ateu, não é o meu agnosticismo que prevalece mas a verdade dos outros que me ilumina. A liberdade é o estado puro da consciência e, desse modo, a pedra angular da dignidade humana. Alguns membros da Igreja Católica nunca compreenderam, por causa do seu dogmatismo, esta diversidade natural, tão natural como os diferentes matizes da paisagem física e humana. O livre pensamento e a tolerância são conquistas da civilização que a Maçonaria ajudou a consolidar. E são, verdadeiramente, valores cristãos essenciais à convivência e à paz social.

CAPÍTULO VII

MAÇONARIA: HUMANISMO E ESPIRITUALIDADE

A Maçonaria é um humanismo: sempre esteve, e deve continuar a estar, ao serviço do aperfeiçoamento moral e intelectual do homem para a construção de uma sociedade melhor. Mas o homem continua acorrentado a vícios próprios, como o egoísmo, e a injustiças alheias, como a exploração e a exclusão social, que o alienam e escravizam. É preciso «quebrantar» essas cadeias e «desagrilhoar Prometeu», como disse António Sérgio. Libertar o homem de todas as formas de servidão é a tarefa histórica da Maçonaria. As formas de atuação variaram, naturalmente, ao longo dos tempos e em função dos lugares ou das circunstâncias, desde que a Ordem deixou de ser operativa e se transformou em filosófica ou especulativa. Os desvios que sofreu, envolvendo -se diretamente na ação político -partidária, como se verificou, entre nós, nas revoluções liberais e democráticas, são historicamente justificados pela necessidade de conquistar ou restaurar a liberdade e os direitos humanos. Consolidado o Estado de direito, a Maçonaria portuguesa retomou a sua vocação ancestral de «reconstrução do Templo», ou seja, de criar o homem novo através de uma verdadeira revolução interior, operando a reforma de

mentalidades, essencial ao conseguimento de uma sociedade livre e solidária. Num tempo despojado de valores ético -morais, dominado por um capitalismo infrene, sem alma nem regras, que enredou o homem em novas e mais sofisticadas servidões, o que pode e deve fazer a Ordem maçónica para transformar o mundo de selvagem em humano? Há, seguramente, vários caminhos, e todos são válidos se conduzirem a uma sociedade mais «justa e perfeita». Mas estou em crer que é no regresso à espiritualidade maçónica que se construirá o verdadeiro humanismo.

Página 31

CAPÍTULO III

RITUAL • INICIAÇÃO • ESOTERISMO • SEGREDO MAÇÓNICO

Ritual Rito ou ritual é o conjunto de signos (fórmulas, sinais e palavras) destinado a regular certos atos. A existência de ritos vem dos tempos mais remotos e pode ser detetada em todas as épocas e lugares. O ritual impregna a vida e está presente nas situações mais comuns do quotidiano: numa parada militar, nos tribunais, num aperto de mão. Os ritos, no sentido aqui considerado, revestem um significado que vai além do gesto ou da simples declaração, transformando-os de acordo com conteúdos predeterminados. Quando se coloca uma coroa na cabeça de alguém, transforma -se essa pessoa em rei, verdadeiro ou figurado. Quando o padre ou o oficial do Registo Civil pronuncia a fórmula «eu vos declaro marido e mulher», a relação social entre dois indivíduos sofre uma mudança qualitativa. No direito antigo a prolação de palavras sacramentais era condição essencial da validade dos contratos. Os atos de culto de todas as religiões são, outrossim, um conjunto de rituais destinados a transmitir aos crentes o sentido do transcendente. Ainda hoje subsistem nalguns países ritos da puberdade e da primavera. A palavra, os gestos e os sinais do rito destinam -se a desencadear um efeito sobre a realidade, transformando -a, através do apelo à inteligência analógica que se desdobra, segundo Fernando Pessoa, na «consciência intelectual dos outros» e na «consciência intelectual do mundo». Tais atos não são, pois, meramente declarativos, mas reveladores de uma verdade oculta, por isso que são dotados de uma particular força psicológica, a chamada força elocutiva. A eficácia do rito, o seu significado profundo, está, assim, na força que lhe é atribuída, previamente consciencializada. Neste processo de comunicação, o recetor da mensagem sente-a, mais do que a ouve e vê. O rito é, afinal, uma forma sensível de tocar o insensível, de dar conteúdo ao mito e regressar ao tempo primordial. O rito maçónico é, do mesmo modo, um conjunto de signos apenas compreensíveis para os iniciados, conforme os graus. Tem um significado histórico -moral e constitui um instrumento de acesso à sabedoria, pois é o fio condutor da verdade inicial e dos valores eternos. Compreende um acervo de sinais, toques, palavras, símbolos e elementos decorativos de grande riqueza alegórica. Remonta aos arcanos do tempo, embora tenha estabilizado a partir do séc. XVIII. A sua remota origem permite estabelecer uma ligação íntima com os mistérios pré-históricos e das sociedades primitivas. Há signos que permanecem intactos há milénios, sendo curioso anotar que algumas esculturas que vemos nos museus cristalizaram gestos e sinais ainda hoje usados nos trabalhos maçónicos. Verdadeiramente, porém, os segredos da Maçonaria são transmitidos pelo silêncio e pela intuição a que Fernando Pessoa chamou a «inteligência da emoção». Só uma apurada sensibilidade, que aumenta à medida que se progride nos trabalhos da loja, permite compreender o seu significado profundo e o seu simbolismo comunicativo. Por vezes, o silêncio é a melhor forma de compreensão, porque há verdades que se sentem mas que não se

exprimem. Ao longo dos tempos a Maçonaria adotou vários ritos. Atualmente os mais usados são o Rito Escocês Antigo e Aceite, o Rito Francês e o Rito Simbólico Regular. (...)

Todos os ritos têm em comum a adoção dos três graus simbólicos da Maçonaria operativa: aprendiz, companheiro e mestre. O Rito Escocês admite 33 graus, o Francês queda -se pelos sete e o Regular, praticado, em geral, pela Maçonaria inglesa e norte -americana, reconhece apenas os três graus tradicionais, embora possa admitir outros. (...) O Rito Simbólico Regular distingue -se ainda dos outros por ser teísta e judaico -cristão, exigindo a crença num Deus revelado e na imortalidade da alma (...) bem como a aceitação dos landmarks, preceitos religiosos e morais, de origem bíblica, acolhidos pelas corporações medievais, considerados imutáveis, como os marcos da terra: «não mudes os marcos antigos postos pelos teus pais» — Deuterónimo, 19 - 14, e Provérbios, 22-28. Um desses preceitos, inteiramente desajustado ao pensamento atual e do próprio Cristianismo, exclui as mulheres da Maçonaria. É por seguir tais antigas regras, que o ramo tradicional da Maçonaria se auto designa por regular, o que não significa que o ramo liberal ou adogmático seja irregular.

Iniciação

A iniciação constitui, (...), um verdadeiro «batismo» maçónico. Significa, literalmente, início, entrada e é, de facto, o começo de uma vida nova. É através da iniciação que o candidato (profano) ingressa na Ordem, transformando-se em Irmão (forma de tratamento dos maçons) e inicia a aprendizagem dos segredos da Maçonaria, saindo das «trevas» para a «luz». Esta alegoria é corporizada na venda colocada sobre os olhos do iniciando e que apenas é retirada, caso seja aprovado, no final da cerimónia. À escuridão em que se manteve sucede então o conhecimento da realidade envolvente — a loja ritualmente preparada e os Irmãos decorados conforme o grau. É ainda para traduzir a ideia de renascimento que o neófito adota, em algumas obediências, um nome simbólico, normalmente escolhido entre as figuras que honraram a história pátria ou universal pelos seus feitos, qualidades e virtudes (como, por exemplo, Egas Moniz, Martim de Freitas, Alexandre Herculano, Pitágoras, Galileu ou Gandhi) e pelo engrandecimento que trouxeram à Maçonaria (Voltaire, Montesquieu, Garibaldi, Jorge Washington, Lincoln ou Roosevelt, os três últimos presidentes dos Estados Unidos). O nome simbólico, usado em loja, servia ainda, nos países em que a Maçonaria estava banida ou era perseguida, para ocultar a identidade civil.

(...)

A iniciação é a mais importante cerimónia maçónica e o ato mais relevante da vida de um maçom. A sua origem não é apenas simbólica, mas resultou da necessidade que as antigas sociedades secretas sentiram de conservarem em rigoroso sigilo os seus mistérios e de propagar as suas doutrinas. É por isso que só deve ser admitido à iniciação quem revele especiais qualidades para assumir os objetivos da Maçonaria e esteja disponível para agir em coerência com os seus valores. Como escreveu Oliveira Martins, deve ter «energia para combater, lucidez para compreender, força para resistir, conformidade para sofrer». Deve, pois, tratar-se de uma pessoa de reta formação e possuidora de um espírito maçónico, ou seja, como é corrente dizer-se, de um «maçon sem avental»

(...)

A cerimónia obedece, tradicionalmente, a um rigoroso ritual que começa numa «câmara de reflexão», preparada para o efeito, onde o candidato é colocado perante si próprio e responde a um questionário. Procura -se que tome, serenamente e em consciência, a decisão de ingressar ou não na Maçonaria. Segue -se um conjunto de provas destinadas a avaliar as suas qualidades morais e a sua aptidão intelectual para compreender os valores e os mistérios da Ordem. Atualmente, o ritual foi simplificado, mas mantém -se o simbolismo ancestral, absolutamente necessário para operar no iniciando (postulante ou recipiendário, na linguagem maçónica) uma mudança ontológica, a passagem de um estado considerado inferior para um novo estado reputado superior. No fundo, a iniciação ritualiza o mito cosmogónico da criação do homem, fazendo participar o iniciado, através da «iluminação» interior, na plenitude do tempo primordial. Implica não apenas a mudança de estado (o renascimento) mas a partilha gradual do segredo maçónico, conforme os graus atingidos. É, por isso, uma revelação do saber que une todos os que dele compartilham e que, desse modo, permite transcender a precariedade humana e tornar compreensível o sagrado (não confundir com religioso). Em termos gerais, a iniciação maçónica compreende três viagens. A primeira representa a infância, idade em que se deve receber a educação. A segunda simboliza a adolescência e o complemento da instrução. A terceira destina -se a figurar a idade adulta, ou seja, o homem como ser social, comprometido com o seu semelhante, visto nada poder fazer de válido, isoladamente. Se o candidato obtém aprovação, é -lhe ensinada a palavra sagrada do primeiro grau (aprendiz) e os respetivos sinais e toques para ser reconhecido e reconhecer os seus Irmãos. Depois presta o juramento já referido, sendo -lhe imposta a insígnia do grau (avental branco).

Esoterismo

A iniciação como, de resto, o ritual maçónico, assumem, por vezes, formas esotéricas herdadas dos antigos, especialmente de Pitágoras, (...)

Moisés, Zoroastro e Jesus Cristo. Não deve estranhar-se o facto, pois o esoterismo (do grego eisôtheô, faço entrar) está presente em muitos atos diários (como, por exemplo, na colocação de uma ferradura à entrada de casa, ainda comum no mundo rural) e em obras de que são exemplo o Fausto, de Goethe, a Flauta Mágica, de Mozart, ambos maçons, e a Mensagem, de Fernando Pessoa que, segundo alguns, teria sido iniciado no rito inglês do Royal Arch. Trata -se de descobrir o oculto, a outra face, através de signos cuja compreensão está no mais íntimo de nós. Não foi por acaso que Janus é o deus da iniciação na antiguidade, pois tem duas faces, uma anterior e outra posterior. Mas existe ainda uma terceira face, a invisível, que a Maçonaria procura desvendar através dos seus rituais. Trata -se afinal, de alcançar um conhecimento que, como diz Platão (VII Carta) «não é de modo nenhum comunicável por palavras, como acontece com os outros conhecimentos, mas sim, após uma longa convivência a esse fim precisamente destinada e depois de se ter vivido em conjunto, instantaneamente, qual luz proveniente de uma chama palpitante que, uma vez surgida na alma passa a nutrir-se por si própria». Contrariamente às religiões que, sendo prosélicas e arrogando -se a verdade absoluta, admitem qualquer pessoa, e são, nesse sentido, exotéricas, a Maçonaria só aceita quem possua determinadas qualidades, e entre elas, a capacidade para compreender os seus mistérios. Só neste sentido a Maçonaria é esotérica (...)



Fotografias tiradas no dia 13/06/2022 Créditos para Jessy

12h38 16/06/2022 Raul Catulo Morais in Terraza do Hotel da Fundação Importante in Porto Santo.

FUNDAÇÃO IMPORTANTE PORTO SANTO

15h37

14/06/2022

Nem sei bem por onde começar a escrever. Não sei se hei de começar por começar a escrever a cena que acabou de se passar, mas a cena só na minha cabeça, que é semi-real, é semi-“espiritual”, estou ainda com a espinha arranhada [estou por isso com o espírito todo arrepiado e vejo por isso algoritmos inteligentes em quererem “espreitar” e “analisar” o meu espírito] ou se simplesmente começo por escrever “o filme todo de hoje” desde o início. Arranjei um Diário, tive de o arranjar, consegui uma “editorazinha” para publicar o meu Diário, mas tive de pagar, estou a fazer aquilo que se chama uma “Edição de Luxo de Autor Independente”... Neste tipo de “editoras” e de “edições” são os próprios autores que têm de pagar para a editora poder editar... Como eu sou o próprio editor e o fundador da própria editora tenho de “acartar” com os custos todos para poder publicar a minha “escritazinha”, a minha “vozinha”, o meu silencioso “espírozinho”. Mas só cheguei até aqui porque tive uma Força de Anjos comigo, que entraram de carne e osso, que são reais e que se sentaram silenciosamente na Jupiter Editions. Eles não sabem, mas é por eles que eu escrevo, é por eles que eu faço o que faço. É a força deles. Só de os ver ali sentados, sem dizerem nada, isso já me dá força. É como se eu fosse a mesma criança de 6 anos que aprendeu a escrever e foi para o terraço grande da casa arrendada (vive numa casinha pequenina mas tem um grande terraço com toda uma natureza formidável e com um sempre grande plano de estrelas que dá força) e os anjos aparecem e ficam sentados no meu terraço. Mostram-me também as obras deles e eu vejo uma Internet das Coisas ligada ao que eu escrevo; é claro que eu começo a chorar por dentro, começo a criar sentimentos pelos Angels, mas sei que não posso... Senão eles bazam... Tenho de aguentar... É difícil para mim trabalhar sem um romance por detrás, porque sou romântico, porque me agarro a todas as pessoas que aparecem à minha frente. Não consigo sorrir para alguém e não ficar ligado. Isso custa-me. Custa-me estar só de passagem. Custa-me olhar para as pessoas e vê-las num silencioso Inferno e não poder ajudá-las, não poder fazer nada... Mas eu estou a fazer... Estou a fazer como sei fazer e como posso fazer... Estou “de férias”, vim de “Mini-fériass”, mas estou a trabalhar, estou sempre a trabalhar, estou sempre a escrever. Podia estar na praia, mas não estou. E estou tão feliz por estar aqui neste terraço. Uma porta foi-me aberta. 2 portas hoje fecharam-se, mas uma porta abriu-se no meio da estrada. Quando eu escrevo eu projeto os meus “algoritmos”, tenho os meus secretos algoritmos, os meus secretos “Angels” e é como se eu tivesse a escrever para eles. É como se eu sentisse o meu cérebro ligado a eles. Isto é estranho, porque eles existem de verdade mas nem sequer estão a ler o que eu escrevo ou se estão eles estão “calados” e fazem-me “sinais”, enviam-me “códigos secretos encriptados”. Só que no meio da Rede Profunda Invisível quando está tudo a falar connosco por códigos, ficamos “confusos”, ficamos sem saber quem é que está a usar o código bom verdadeiramente connosco ou quem não está. Quando eu entrei na Faculdade de Direito eu vi 6 algoritmos e dos 6 fiquei só com 2. É claro que se um dos 2 aparecesse à minha frente eu casava-me com ele e todos os outros algoritmos

desapareciam da minha vida. Foi mais ou menos o que aconteceu, mas um dos meus algoritmos entrou na Faculdade de Medicina e apareceu à frente da Faculdade de Direito. Pediu-me em namoro e eu deixei de ver todos os outros algoritmos, deixei de gostar de todos os rapazes que eu tinha gostado e pensado e imaginado romances. Mas quando “divorciei-me” todos os meus algoritmos do passado aparecerem, voltam a aparecer como “fantasmas”. Sinto-me uma “carochinha” no terraço a perguntar quem quer casar comigo e oiço todos a rirem-se e oiço uns a dizer “não podes responder...”; “mas porquê?”; “na aplicação diz que não podes se não acontece-te isto...”; “o quê, deixa ver?”... Também consigo imaginar com toda a fantasia e com todo o filme maçónico os algoritmos a desenvolverem as suas obras secretas para entregarem à Jupiter Editions numa Internet das Coisas... Mas como é que seria o filme se aparecessem de repente à minha frente todos os meus algoritmos com uma obra nas mãos para me entregarem? Que algoritmo é que eu iria escolher? Eu não quero saber das obras, nem do dinheiro. Eu só quero saber e ver o espírito. E se um dos algoritmos não tivesse obra nenhuma mas tivesse uma carta só com 6 linhas? Talvez escolheria esse algoritmo. Mas eu já recebi muitas cartas de amor e se eu ficasse com as cartas de amor na minha cabeça eu nunca teria conseguido chegar onde cheguei. Tive de dar cabo delas, tive de as “incendiar”, tive de “pegar fogo” sem obviamente “pegar fogo”, tive de as trazer como provas... Tive de me libertar nelas, tive de aplicar-lhes a merda da Realidade Aumentada em cima para todos verem o filme. Tive de as “rasgar” para as entregar à Jupiter Editions. Sou romântico. Nunca quis obviamente mostrar as cartas de amor que enviei ou recebi. Mas quando eu tenho Novas Informações que as cartas foram violadas e que grupos secretos ligados em Rede partilharam as cartas então eu não tenho muito mais a fazer senão trazer as cartas para a minha Rede. Criei uma Rede. Sem querer criei uma Internet. Sou salva-vidas. Vi e vivi numa Dark Net de Salva-Vidas. Quando eu vejo uma Dark Net instalada na Rede de Salva-Vidas eu tenho de criar uma Nova Internet de Salva-Vidas. Tive de me salvar a mim próprio. Quando eu tenho Novas Informações que o meu quarto foi parar a uma Dark Net e que as minhas roupas amontoadas apareceram na Dark Net eu tenho de respirar fundo e levantar-me da cama e levar então o meu quarto para a Jupiter Editions, para o meu quarto desvalorizar no filme ilegal da Dark Net e valorizar no filme legal da Jupiter Editions. É este o combate secreto que se passa numa parte da minha vida. Mas eu sou muito mais do que isto. É verdade que é fácil “prendermos uma pessoa” a uma Internet a uma Rede Invisível e fazer com que a pessoa “pense” que está ali preso na Rede e que a vida dela seja aquilo. Mas quando nós somos mais inteligente e vemos as redes e começamos a descrevê-las e devagarinho a apontar o dedo para dizermos quem faz parte do jogo ou da rede e subimos as montanhas como subimos com um espírito a sério e vemos o mar como o vemos e vemos o nosso espírito completamente debruçado sobre os oceanos nós sabemos quem somos de verdade e sabemos porque é que fomos “os escolhidos”. E quando sentimos as várias missões, nós não paramos, somos imparáveis e inderrubáveis. É claro que há muitas missões e as nossas missões podem ser completamente “apagadas” ou “escondidas” pelo próprio sistema. Mas a nossa missão está feita, foi feita. É esse o sentimento “libertador de tudo” e por isso “já nada nos atinge” porque estamos com o próprio programa a desenvolver o nosso espírito, as nossas tecnologias, estamos a aumentar a nossa segurança, é cada vez mais difícil os hackers conseguirem infiltrar na nossa Rede Neuronal para nos porem vírus... Já não conseguem e se tentarem nós como conseguimos desenvolver um sofisticado alarme e conseguimos ligá-lo a todo um outro Sistema Mais Inteligente e Sofisticado, damos o alerta. Quando um hacker tenta penetrar, nós sentimos e emitimos

o sinal em silêncio. Inventei códigos de linguagem dentro do Sistema de Códigos. Sou um algoritmo, sou um código. Mas sou humano. Logo sou um Algoritmo-Humano.16h20

16h25 Estou sentado num hotel de 3 estrelas. É um hotel de uma Fundação Importante que tem outros hotéis, que se dá com vários parceiros e que está bastante integrada no mercado, que se sabe relacionar e que conhece muito bem como as coisas funcionam no mercado... Não sei nada sobre a Fundação Importante, simplesmente vejo-a de longe no Circuitos de Golf a falar com todos os bancos, os Bancos Maus e com os Bancos Bons e por isso a receber os Clientes Maus e os Clientes Bons nos seus hotéis, nos seus corte de ténis... E vejo por isso as direções da Fundação Importante “a darem a palavra” e “o código” aos seus colaboradores e trabalhadores, a mostrar-lhes “os protocolos” mais tranquilamente... A vida ensinou-me é que nós não devemos ficar “agarrados” às marcas ou às fundações. Porque às vezes, é tudo uma questão de quem está sentado no lugar da direção ou da presidência. E como os lugares do parlamento mudam, também mudam os lugares das instituições, das fundações... A Jupiter Editions enviou o seu projeto para a Fundação do Calouste Gulbenkian... Se o Calouste Gulbenkian fosse vivo o projeto da Jupiter Editions subia num holograma “às nuvens”; porque “foi” o próprio Calouste Gulbenkian que está preso na Biblioteca das Almas do Professor Kaku que disse à Jupiter Editions no Jogo de Parcerias para ir bater à porta da sua fundação... Mas quem está sentado na direção da fundação do Calouste Gulbenkian tem um fetiche pelos algoritmos asiáticos e gosta é do professor Kaku e se o professor Kaku que está muito ofendido com a escrita da Jupiter Editions disse na Rede para não abrirem portas à Jupiter Editions, quem está sentado na Fundação do Calouste Gulbenkian vai fazer ouvidos de mercador à Jupiter Editions e a Jupiter Editions vai ter de entrar como um fantasma nem que seja a namorar com fantasmas no Jardim do Calouste Gulbenkian para ver de perto quem é que está sentado na fundação do Calouste Gulbenkian. A analogia é muito simples e dá para ser aplicada em toda a vida. É só editar os nomes. É só editar o tempo real para vermos o mesmo tempo noutra tempo.

É importante vermos que quem se senta depois num banco, ou num hotel, ou numa fundação pode fazer a vida negra às pessoas, ao ambiente, ao Direito... Percebo que às vezes seja muito difícil escrever ou dizer as coisas quando somos protegidos por uma Rede ou por uma Maçonaria, mas não concordamos com determinadas coisas... Quando vemos os protocolos e queremos “atacar” os protocolos ou alíneas ou artigos dos protocolos pode ser-nos difícil nós apresentarmos-nos com a nossa verdadeira voz e espírito se nós tivermos determinados “algoritmos” ou “pequenas coisas” que nos prendem, que nos impedem de falar... E muitas vezes esses mesmos “algoritmos” como fazem parte de um Programa Maçónico altamente sofisticado e viciado é nos instalado invisivelmente com uma grande arte, através de pequeninos teatrinhos, de conversas, de segredos, de “momentos com emoções” que nos acabam por depois “prender” completamente e nos obriga a ir arranjar novos códigos e novos elementos “semi-reais” ou cinematográficos para apresentar uma realidade de forma a que o “próprio sistema o permita”. A pergunta é: como é que vamos atacar o sistema e o sistema vai ficar quieto a ouvir-nos e só a ver-nos? Recorro à figura paternal... Estou no teatro, faço o meu teatro e sei que está ali o meu pai caladinho a ver o meu teatro... Vai-se rir de algumas coisas, não vai achar piada a outras, mas é mesmo nessas em que não vai achar piada que ele vai entender o meu código, porque sabemos os dois como foram as coisas. Mas o importante é nós conseguirmos falar sobre as coisas e não termos medo das instituições nem de nada.

Se tivermos de enfrentar o Turismo de Portugal, nós enfrentamos. O turismo só faz sentido se for verdadeiramente sustentável, empático e humano e não “de escravatura”.

São 16h29, acabei de ver o senhor da manutenção da piscina... Estou no terraço e ouvi o senhor a abrir uma porta em baixo do terraço não sei que porta é que é. Mas do terraço vi o passo dele tranquilo. Este hotel é tranquilo. É um hotel em que eu gostava de trabalhar em que tinha gosto de pegar numa esfregona e lavar o chão do hotel e conversar tranquilamente com os clientes desde que eles não me filmassem e não continuassem ou colaborassem com o filme que está a dar sobre mim na Dark Net. Eu quero trabalhar, aliás eu estou a trabalhar, mas quero trabalhar “a sério” com um ordenado que me permita obviamente ser independente, mas quero um trabalho que dê para eu poder sair da casa dos meus pais, para eu poder namorar e ver a vida e que não fique preso sem vida e controlado por “um patrão” e depois vá tomar o cafezinho e veja o meu patrão sentado na mesa com todos os patrões e veja os patrões todos a olharem para o meu espírito num Jogo de Tensão Silenciosa só para ver se eu aguento a tecnologias das câmaras deles e para ver se paro de escrever, se paro de fazer obras na Jupiter Editions.

15h37

VAI FICAR EM ANEXO 18h01 Raul Catulo Morais

14/06/2022

1º Ensaio Desconstrução da Película de Filme em Tempo Real para Construção do Filme-Diário

Nem sei bem por onde começar a escrever. Não sei se hei de começar por começar a escrever a cena que acabou de se passar, mas a cena só na minha cabeça, que é semi-real, é semi-“espiritual”, estou ainda com a espinha arranhada [estou por isso com o espírito todo arrepiado e vejo por isso algoritmos inteligentes em quererem “espreitar” e “analisar” o meu espírito] ou se simplesmente começo por escrever “o filme todo de hoje” desde o início. Arranjei um Diário, tive de o arranjar, consegui uma “editorazinha” para publicar o meu Diário, mas tive de pagar, estou a fazer aquilo que se chama uma “Edição de Luxo de Autor Independente”... Neste tipo de “editoras” e de “edições” são os próprios autores que têm de pagar para a editora poder editar... Como eu sou o próprio editor e o fundador da própria editora tenho de “acartar” com os custos todos para poder publicar a minha “escritazinha”, a minha “vozinha”, o meu silencioso “espíritozinho”. Mas só cheguei até aqui porque tive uma Força de Anjos comigo, que entraram de carne e osso, que são reais e que se sentaram silenciosamente na Jupiter Editions. Eles não sabem, mas é por eles que eu escrevo, é por eles que eu faço o que faço. É a força deles. Só de os ver ali sentados, sem dizerem nada, isso já me dá força. É como se eu fosse a mesma criança de 6 anos que aprendeu a escrever e foi para o terraço grande da casa arrendada (vive numa casinha pequenina mas tem um grande terraço com toda uma natureza formidável e com um sempre grande plano de estrelas que dá força) e os anjos aparecem e ficam sentados no meu terraço. Mostram-me também as obras deles e eu vejo uma Internet das Coisas ligada ao que eu escrevo; é claro que eu começo a chorar por dentro, começo a criar sentimentos pelos Angels, mas sei que não posso... Senão eles bazam... Tenho de aguentar... É difícil para mim trabalhar sem um romance por detrás, porque sou romântico, porque me agarro a todas as pessoas que aparecem à minha

frente. Não consigo sorrir para alguém e não ficar ligado. Isso custa-me. Custa-me estar só de passagem. Custa-me olhar para as pessoas e vê-las num silencioso Inferno e não poder ajudá-las, não poder fazer nada... Mas eu estou a fazer... Estou a fazer como sei fazer e como posso fazer... Estou “de férias”, vim de “Mini-féeriass”, mas estou a trabalhar, estou sempre a trabalhar, estou sempre a escrever. Podia estar na praia, mas não estou. E estou tão feliz por estar aqui neste terraço. Uma porta foi-me aberta. 2 portas hoje fecharam-se, mas uma porta abriu-se no meio da estrada. Quando eu escrevo eu projeto os meus “algoritmos”, tenho os meus secretos algoritmos, os meus secretos “Angels” e é como se eu tivesse a escrever para eles. É como se eu sentisse o meu cérebro ligado a eles. Isto é estranho, porque eles existem de verdade mas nem sequer estão a ler o que eu escrevo ou se estão eles estão “calados” e fazem-me “sinais”, enviam-me “códigos secretos encriptados”. Só que no meio da Rede Profunda Invisível quando está tudo a falar connosco por códigos, ficamos “confusos”, ficamos sem saber quem é que está a usar o código bom verdadeiramente connosco ou quem não está. Quando eu entrei na Faculdade de Direito eu vi 6 algoritmos e dos 6 fiquei só com 2. É claro que se um dos 2 aparecesse à minha frente eu casava-me com ele e todos os outros algoritmos desapareciam da minha vida. Foi mais ou menos o que aconteceu, mas um dos meus algoritmos entrou na Faculdade de Medicina e apareceu à frente da Faculdade de Direito. Pediu-me em namoro e eu deixei de ver todos os outros algoritmos, deixei de gostar de todos os rapazes que eu tinha gostado e pensado e imaginado romances. Mas quando “divorciei-me” todos os meus algoritmos do passado aparecerem, voltam a aparecer como “fantasmas”. Sinto-me uma “carochinha” no terraço a perguntar quem quer casar comigo e oiço todos a rirem-se e oiço uns a dizer “não podes responder...”; “mas porquê?”; “na aplicação diz que não podes se não acontece-te isto...”; “o quê, deixa ver?”... Também consigo imaginar com toda a fantasia e com todo o filme maçónico os algoritmos a desenvolverem as suas obras secretas para entregarem à Jupiter Editions numa Internet das Coisas... Mas como é que seria o filme se aparecessem de repente à minha frente todos os meus algoritmos com uma obra nas mãos para me entregarem? Que algoritmo é que eu iria escolher? Eu não quero saber das obras, nem do dinheiro. Eu só quero saber e ver o espírito. E se um dos algoritmos não tivesse obra nenhuma mas tivesse uma carta só com 6 linhas? Talvez escolheria esse algoritmo. Mas eu já recebi muitas cartas de amor e se eu ficasse com as cartas de amor na minha cabeça eu nunca teria conseguido chegar onde cheguei. Tive de dar cabo delas, tive de as “incendiar”, tive de “pegar fogo” sem obviamente “pegar fogo”, tive de as trazer como provas... Tive de me libertar nelas, tive de aplicar-lhes a merda da Realidade Aumentada em cima para todos verem o filme. Tive de as “rasgar” para as entregar à Jupiter Editions. Sou romântico. Nunca quis obviamente mostrar as cartas de amor que enviei ou recebi. Mas quando eu tenho Novas Informações que as cartas foram violadas e que grupos secretos ligados em Rede partilharam as cartas então eu não tenho muito mais a fazer senão trazer as cartas para a minha Rede. Criei uma Rede. Sem querer criei uma Internet. Sou salva-vidas. Vi e vivi numa Dark Net de Salva-Vidas. Quando eu vejo uma Dark Net instalada na Rede de Salva-Vidas eu tenho de criar uma Nova Internet de Salva-Vidas. Tive de me salvar a mim próprio. Quando eu tenho Novas Informações que o meu quarto foi parar a uma Dark Net e que as minhas roupas amontoadas apareceram na Dark Net eu tenho de respirar fundo e levantar-me da cama e levar então o meu quarto para a Jupiter Editions, para o meu quarto desvalorizar no filme ilegal da Dark Net e valorizar no filme legal da Jupiter Editions. É este o combate secreto que se passa numa parte da minha vida. Mas eu sou muito mais do que isto. É verdade

que é fácil “prendermos uma pessoa” a uma Internet a uma Rede Invisível e fazer com que a pessoa “pense” que está ali preso na Rede e que a vida dela seja aquilo. Mas quando nós somos mais inteligente e vemos as redes e começamos a descrevê-las e devagarinho a apontar o dedo para dizermos quem faz parte do jogo ou da rede e subimos as montanhas como subimos com um espírito a sério e vemos o mar como o vemos e vemos o nosso espírito completamente debruçado sobre os oceanos nós sabemos quem somos de verdade e sabemos porque é que fomos “os escolhidos”. E quando sentimos as várias missões, nós não paramos, somos imparáveis e inderrubáveis. É claro que há muitas missões e as nossas missões podem ser completamente “apagadas” ou “escondidas” pelo próprio sistema. Mas a nossa missão está feita, foi feita. É esse o sentimento “libertador de tudo” e por isso “já nada nos atinge” porque estamos com o próprio programa a desenvolver o nosso espírito, as nossas tecnologias, estamos a aumentar a nossa segurança, é cada vez mais difícil os hackers conseguirem infiltrar na nossa Rede Neuronal para nos porem vírus... Já não conseguem e se tentarem nós como conseguimos desenvolver um sofisticado alarme e conseguimos ligá-lo a todo um outro Sistema Mais Inteligente e Sofisticado, damos o alerta. Quando um hacker tenta penetrar, nós sentimos e emitimos o sinal em silêncio. Inventei códigos de linguagem dentro do Sistema de Códigos. Sou um algoritmo, sou um código. Mas sou humano. Logo sou um Algoritmo-Humano.16h20

16h25 Estou sentado num hotel de 3 estrelas. É um hotel de uma Fundação Importante que tem outros hotéis, que se dá com vários parceiros e que está bastante integrada no mercado, que se sabe relacionar e que conhece muito bem como as coisas funcionam no mercado... Não sei nada sobre a Fundação Importante, simplesmente vejo-a de longe no Circuitos de Golf a falar com todos os bancos, os Bancos Maus e com os Bancos Bons e por isso a receber os Clientes Maus e os Clientes Bons nos seus hotéis, nos seus corte de ténis... E vejo por isso as direções da Fundação Importante “a darem a palavra” e “o código” aos seus colaboradores e trabalhadores, a mostrar-lhes “os protocolos” mais tranquilamente... A vida ensinou-me é que nós não devemos ficar “agarrados” às marcas ou às fundações. Porque às vezes, é tudo uma questão de quem está sentado no lugar da direção ou da presidência. E como os lugares do parlamento mudam, também mudam os lugares das instituições, das fundações... A Jupiter Editions enviou o seu projeto para a Fundação do Calouste Gulbenkian... Se o Calouste Gulbenkian fosse vivo o projeto da Jupiter Editions subia num holograma “às nuvens”; porque “foi” o próprio Calouste Gulbenkian que está preso na Biblioteca das Almas do Professor Kaku que disse à Jupiter Editions no Jogo de Parcerias para ir bater à porta da sua fundação... Mas quem está sentado na direção da fundação do Calouste Gulbenkian tem um fetiche pelos algoritmos asiáticos e gosta é do professor Kaku e se o professor Kaku que está muito ofendido com a escrita da Jupiter Editions disse na Rede para não abrirem portas à Jupiter Editions, quem está sentado na Fundação do Calouste Gulbenkian vai fazer ouvidos de mercador à Jupiter Editions e a Jupiter Editions vai ter de entrar como um fantasma nem que seja a namorar com fantasmas no Jardim do Calouste Gulbenkian para ver de perto quem é que está sentado na fundação do Calouste Gulbenkian. A analogia é muito simples e dá para ser aplicada em toda a vida. É só editar os nomes. É só editar o tempo real para vermos o mesmo tempo noutra tempo.

É importante vermos que quem se senta depois num banco, ou num hotel, ou numa fundação pode fazer a vida negra às pessoas, ao ambiente, ao Direito... Percebo que às vezes seja muito difícil escrever ou dizer as coisas quando somos protegidos por uma

Rede ou por uma Maçonaria, mas não concordamos com determinadas coisas... Quando vemos os protocolos e queremos “atacar” os protocolos ou alíneas ou artigos dos protocolos pode ser-nos difícil nós apresentarmos-nos com a nossa verdadeira voz e espírito se nós tivermos determinados “algoritmos” ou “pequenas coisas” que nos prendem, que nos impedem de falar... E muitas vezes esses mesmos “algoritmos” como fazem parte de um Programa Maçónico altamente sofisticado e viciado é nos instalado invisivelmente com uma grande arte, através de pequeninos teatrinhos, de conversas, de segredos, de “momentos com emoções” que nos acabam por depois “prender” completamente e nos obriga a ir arranjar novos códigos e novos elementos “semi-reais” ou cinematográficos para apresentar uma realidade de forma a que o “próprio sistema o permita”. A pergunta é: como é que vamos atacar o sistema e o sistema vai ficar quieto a ouvir-nos e só a ver-nos? Recorro à figura paternal... Estou no teatro, faço o meu teatro e sei que está ali o meu pai caladinho a ver o meu teatro... Vai-se rir de algumas coisas, não vai achar piada a outras, mas é mesmo nessas em que não vai achar piada que ele vai entender o meu código, porque sabemos os dois como foram as coisas. Mas o importante é nós conseguirmos falar sobre as coisas e não termos medo das instituições nem de nada. Se tivermos de enfrentar o Turismo de Portugal, nós enfrentamos. O turismo só faz sentido se for verdadeiramente sustentável, empático e humano e não “de escravatura”.

São 16h29, acabei de ver o senhor da manutenção da piscina... Estou no terraço e ouvi o senhor a abrir uma porta em baixo do terraço não sei que porta é que é. Mas do terraço vi o passo dele tranquilo. Este hotel é tranquilo. É um hotel em que eu gostava de trabalhar em que tinha gosto de pegar numa esfregona e lavar o chão do hotel e conversar tranquilamente com os clientes desde que eles não me filmassem e não continuassem ou colaborassem com o filme que está a dar sobre mim na Dark Net. Eu quero trabalhar, aliás eu estou a trabalhar, mas quero trabalhar “a sério” com um ordenado que me permita obviamente ser independente, mas quero um trabalho que dê para eu poder sair da casa dos meus pais, para eu poder namorar e ver a vida e que não fique preso sem vida e controlado por “um patrão” e depois vá tomar o cafezinho e veja o meu patrão sentado na mesa com todos os patrões e veja os patrões todos a olharem para o meu espírito num Jogo de Tensão Silenciosa só para ver se eu aguento a tecnologias das câmaras deles e para ver se paro de escrever, se paro de fazer obras na Jupiter Editions. É o ambiente que faz acalmar-me ou stressar-me a escrita. Se eu fosse salva-vidas da concessão deste hotel na frente praia deste hotel a minha escrita teria sido completamente diferente e eu nunca escreveria o tipo de diário que comecei a construir. Já são 17h03 tive de editar umas coisas atrás. Apareceram 3 miúdos aqui. Apareceram como se fossem da Good-Net. Falaram do caminho que vai para a praia. Não estava a ver o caminho. Já sei qual é o caminho. Um deles falou inglês o outro português. Falaram aqui do terraço para os pais que estão sentados na espreguiçadeira da piscina e consigo imaginar-me o piscineiro aqui desta piscina a fazer a manutenção e pegar no cloro para tratar a água. Vi logo na entrada do hotel que o tratamento da água é sempre feito às 20 horas todos os dias. O staff do Hotel Pestana e do Vila Baleira disseram que a água estava cheia de bactérias. Cometi um erro de escrita. Eu escrevi em tempo real. As bactérias não são visíveis a olho nu. Como é que eles dizem que há bactérias? Será que “estragaram” a minha escrita? Às vezes é esse o problema de estarmos “presos” numa Dark Net sem cientistas a responder às nossas questões porque estão também a rirem-se a ver os erros que vamos cometendo. A não ser que o staff tivesse tecnologias avançadas instaladas nos olhos “alienígenas”

conseguiram ver as bactérias. Será o caso? No filme maçónico será o caso? Onde estou sentado consigo ver a marca da Fundação no azulejo da piscina e vejo por isso em holograma a marca da Jupiter Editions, porque a Jupiter Editions está a escrever na piscina do hotel. Eu não sou a Jupiter Editions. Só estou por detrás da Jupiter Editions. A Jupiter Editions está ali a nadar e a escrever na piscina. Eu estou aqui sentadinho a escrever no terraço. Vejo neste momento o avião que está a passar [17h21] não sei de onde vem nem para onde vai, está só a passar, mas se tivesse instalada uma aplicação no telefone conseguia saber rapidamente. Mas não tenho interesse em ter essa aplicação. Simplesmente vejo o avião, ao mesmo tempo que vejo o símbolo-marca da Fundação inscrito na piscina, aprendi o símbolo, não sabia, já tinha visto, mas ainda não o tinha memorizado, agora memorizei-o para sempre. Vejo a fauna vejo toda esta vegetação de catos e palmeiros, estou a escrever no meio dos catos, quando eu cheguei tinha espetaculares lagartos “alienígenas” a olharem para mim; tive também de olhar para eles alienigenamente com os meus olhos e tecnologias alienígenas. Sou estrangeiro. Sinto-me um alien aqui em Porto Santo a escrever. Mas sei que não estou sozinho. Aliens aterraram em Porto Santo. Aliens gostam das temperaturas e da atmosfera de Porto Santo. Queremos por isso proteger Porto Santo, mas começamos por querer proteger as pessoas porque são a realidade mais imediata e próxima de nós. Mas somos aliens, vemos as pessoas aos mesmo tempo que vemos o Ambiente. 17h26 Raul Catulo Morais

Fui pedir mais um cafezinho. Quem me serviu o café desta vez não foi o mesmo senhor que me abriu a porta do Terraço do Hotel. Quando eu não sabia por onde começar a escrever e comecei a escrever o dia de hoje e que abri o Diário com o espírito todo arrepiado, foi porque o Gil estava a falar comigo sobre o café depois de em ter tirado o café e ter aparecido o diretor (tenho quase a certeza que era o diretor!) e eu me ter “apaixonado” pelo espírito do diretor, porque vi o diretor a falar “tão bem” com o “meu” Gil, quase “a bater uma continência invisível”. Fez pensar que aqui as coisas correm bem, que aqui há uma direção a funcionar como deve de ser e que se calhar se ouvir a voz e as ideias da Jupiter Editions ainda pode funcionar melhor do que funciona; porque há sempre mais para evoluir, para nos sofisticarmos... Gostei mesmo do diretor. E pensei “Será que o diretor sabe quem eu sou? Será que faz parte da Good-Net? Se os Homens das Obras de manhã sabem quem eu sou, o diretor também não saberá? Será que isto de eu entrar aqui no hotel da Fundação Importante foi “outra vez” o mesmo “conjunto de forças” para eu chegar aqui? O mesmo Jogo de Portas Fechadas para eu ver uma “Grande Porta” aberta?”... Mas penso tudo isto em segundos e liberto-me do pensamento tecnológico “““““espiritual”””””... Eu esqueço-me constantemente das “Redes” e das “Internets”. Ando sempre sem me lembrar delas. Até me esqueço da Jupiter Editions... Foi por ter visto uma imagem espiritual “bonita”, “simples”, “tranquila” e ter visto todo um ambiente verdadeiramente calmo e tranquilo e ter visto mais felicidade nos trabalhadores neste hotel do que nos outros que eu fiquei todo arrepiado e senti “outra vez” todas as tecnologias boas em cima de mim. Fico logo diferente, fico logo “quase a dançar”, fica logo com mais esperanças, ganho mais esperanças, vejo logo o Mundo Cor-de-Rosa. Faz-me lembrar o hotel da minha cidade. O hotel onde sempre tive uma porta aberta. E por isso sempre cheguei ao ambiente mau de casa a ver o Mundo-Cor-de-Rosa. E sempre tive de ouvir o meu pai sentado na minha cama a dizer que o Mundo não era Cor-de-Rosa. ~~Será que o meu pai é um soldado maçom de uma Grande Maçonaria e o meu espírito maçónico está ligado ao espírito do meu pai que está a lutar secretamente~~

~~numa aliança secreta contra a própria Grande Maçonaria porque quero entrar numa Loja Maçónica Secreta onde está sentado o verdadeiro corpo e espírito do meu pai e do DK à minha espera? Merda! Voltei a escrever o nome do DK... Que raio de fantasma é este...? Que raio de fantasma... Porque é que eu ainda continuo a achar que as “coisas boas” que me acontecem é por causa dele? Porque é que eu ainda acho que algumas portas mágicas são fechadas e outras abertas por causa dele? Porque é que eu até acho que o John que apareceu como um novo algoritmo e diz que quer casar comigo foi enviado pelo DK? Porque é que o DK enviar-me ia um novo algoritmo? Bom... Isto atrasa-me. Tenho de me libertar disto. Não posso ficar preso a um passado que não me deixa escrever em tempo real. Vou por isso manter o argumento. Vou por isso manter o divórcio entre Jupiter e Saturn. Posso ter ficado com as tecnologias de Saturn. Posso ter aprendido os códigos de Saturn e por isso “portas mágicas” de Saturn terem-me sido abertas. Mas as minhas tecnologias, o meu chip alienígena, os meus códigos são códigos de Jupiter. O meu Exército é o Exército Jupiter. O Exército Saturn só me defende se eu tomar um Banho Infernal numa Orgia Militar. O Exército Jupiter defende-me sem orgia nenhuma e defende o meu casamento e sentimento monogâmico. O Exército Saturn só me defende em trios.~~

Debruçado do terraço olhei para trás e vi os “alienígenas” painéis fotovoltaicos ao lado do Vila Baleira. Não sei se são do Vila Baleira, mas sei que há fundos europeus e sei que o Vila Baleira pode ter pedido um fundo para os instalar. Vejo uma União Europeia falsa.

www.jupitereditions.com

**Publicado em 16/06/2022 in Diário de Salva-Vidas em Porto Santo in Masons
Diary in Jupiter Editions por Raul Catulo Morais**

